"Ó Deus, onde estás?"

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast *"Vem, e Segue-Me"* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para a lição semanal *do* curso *"Vem, e Segue-Me"* é insuficiente? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *"Vem, e Segue*-Me" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade — junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

Quando as provações nos limitam, como encontramos fé e força? O Dr. David Holland revela cinco princípios da prisão de Liberty que mostram como as aflições refinam o discipulado.

Parte 2:

O Dr. David Holland examina Doutrina e Convênios 121-123, explorando como a perseguição e a escolha pessoal distinguem entre ser chamado e ser escolhido.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 00:00 Parte 1 — Dr. David Holland
- 01:50 Teaser do episódio
- 04:24 Biografia do Dr. Holland
- 06:32 *Manual "Vem, e Segue-Me"*
- 07:46 Revisão da Revolução Americana
- 11:43 Equilíbrio entre poder e custo
- 15:40 Beleza a um custo elevado
- 20:04 Amizade com o Senhor
- 23:45 Quanto tempo até que as promessas sejam cumpridas
- 25:57 O Dr. Holland compartilha uma história de ministração
- 28:26 O Élder Christofferson discute uma máquina de venda automática cósmica
- 31:24 O Senhor usa lições objetivas
- 34:20 Deus é amigo de Joseph
- 35:19 O Dr. Holland, o Élder Holland e as lutas espirituais
- 40:04 Puritanos e domínio injusto
- 43:51 Novo bispo durante uma crise financeira
- 47:40 Amar nossos inimigos da ala
- 49:54 Perder o poder do sacerdócio quando injusto
- 51:50 Experiência triste e clareza é bondade
- 56:40 Muitos são chamados, mas poucos respondem
- 59:46 Fim da Parte 1 — Dr. David Holland

Parte 2 -

- 00:00 Parte 2 — Dr. David Holland
- 03:00 Os ratos adoram Oreos
- 05:04 Domínio injusto
- 07:20 A seção 121 é como um acordeão
- 11:19 Se Deus está se repetindo, preste atenção!
- 12:52 O Salvador desceu abaixo
- 17:25 Alguns são impedidos de conhecer a verdade
- 14:20 Perseguição religiosa no início do século XIX
- 17:25 Paralelo com o sonho de Leí
- 19:55 Perseguição católica e *a Constituição*
- 25:05 Declaração de Joseph sobre a liberdade religiosa
- 28:41 O valor de um leme
- 32:18 Ser um outdoor para o evangelho de Jesus
- 35:56 O Dr. Holland compartilha seu testemunho do Salvador e Sua Restauração
- 46:22 Fim da Parte 2 — Dr. David Holland

Referências:

"Terra sagrada da América: Kirtland". BYUtv da Universidade Brigham Young. Acessado em 14 de outubro de 2025.https://www.byutv.org/9c7d3293-fd51-4f7b-b1df-ece04151f831/america's-sacred-ground%3A-kirtland

Arnold K. Garr, chefe do Departamento de História e Doutrina da Igreja da Universidade Brigham Young. "Joseph Smith: Campanha para a Presidência dos Estados Unidos." Revista Ensign: Campanha para a Presidência dos Estados Unidos, 1º de fevereiro de 2009. https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2009/02/joseph-smith-campaign-for-president-of-the-united-states?

"Bispo Partridge." Coleções Digitais: Mensageiro e Defensor dos Santos dos Últimos Dias, Vol. I. Acessado em 14 de outubro de 2025. https://contentdm.lib.byu.edu/digital/collection/NCMP1820-1846/id/7106/

"O dezembro mais sombrio: George Washington durante a crise da Revolução Americana em 1776." Sociedade Histórica de Massachusetts: Objeto do mês. Acessado em 14 de outubro de 2025. https://www.masshist.org/object-of-the-month/objects/the-darkest-december-george-washington-during-the-crisis-of-the-american-revolution-in-1776-2005-12-01

"Doutrina e Convênios 121–123." Manual Vem, e Segue-Me — 20 a 26 de outubro: "Ó Deus, Onde Estás?", 1º de janeiro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-doctrine-and-covenants-2025/43-doctrine-and-covenants-121-123?

Durrant, George D. "Prepare-se! Seja chamado! Vá!". ThriftBooks, 1979. https://www.thriftbooks.com/w/get-ready-get-called-go_george-d-durrant/1479996/?srsltid=AfmBOoqIJjdsN4oQPKEQdVLtu8SmctoAlJQwzZ_BaAgLw3Tg40Ona7hp#edition=1909231.

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Nosso relacionamento com Deus". Conferência Geral de abril de 2022 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 3 de abril de 2022. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2022/04/41christofferson?

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. "As ternas misericórdias do Senhor". Conferência Geral de abril de 2005 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2005. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2005/04/the-tender-mercies-of-the-lord?

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Em Poucos Anos". Conferência Geral, outubro de 2024 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 5 de outubro de 2024. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2024/10/35bednar?

Élder H. Burke Peterson, do Primeiro Quórum dos Setenta. “Domínio injusto”. Revista Ensign, julho de 1989 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de julho de 1989. https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1989/07/unrighteous-dominion.p44-p45?#p44

Élder Hugh W. Pinnock, dos Setenta. “Dez Chaves para Relacionamentos Amorosos e Matrimoniais Bem-Sucedidos”. Discursos da BYU, Universidade Brigham Young, 15 de outubro de 2021. https://speeches.byu.edu/talks/hugh-w-pinnock/ten-keys-successful-dating-marriage-relationships/

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Fazei isto em memória de mim”. Conferência Geral de outubro de 1995 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1995. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1995/10/this-do-in-remembrance-of-me?

Holland, David F. “Morôni: Uma Breve Introdução Teológica.” Instituto Neal A. Maxwell para Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 14 de outubro de 2025. https://mi.byu.edu/moroni

Holland, David F. “Fronteiras sagradas: revelação contínua e restrição canônica na América colonial”. Amazon: Sacred Borders - David F. Holland, 2 de fevereiro de 2011. https://www.amazon.com/Sacred-Borders-Continuing-Revelation-Canonical/dp/019975361X

Holland, Jeffrey R. “Lições da prisão de Liberty.” Discursos da BYU da Universidade Brigham Young, 28 de agosto de 2025. https://speeches.byu.edu/talks/jeffrey-r-holland/lessons-liberty-jail/ .

Kushner, Harold S. “Quando coisas ruins acontecem a pessoas boas.” Amazon: Quando coisas ruins acontecem a pessoas boas — Harold Kushner, 2004. https://www.amazon.com/When-Things-Happen-Good-People/dp/1400034728

Manscill, Craig K. e Kenneth L. Alford. “Cartas de Hyrum Smith da prisão de Liberty”. Cartas de Hyrum Smith da prisão de Liberty | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 14 de outubro de 2025. https://rsc.byu.edu/foundations-restoration/hyrum-smiths-liberty-jail-letters

McLeod, Hugh e David N. Hempton, eds. “Secularização e inovação religiosa no mundo do Atlântico Norte”. Oxford University Press. Acessado em 14 de outubro de 2025. https://global.oup.com/academic/product/secularization-and-religious-innovation-in-the-north-atlantic-world-9780198798071?cc=us&lang=en&

“Manual Oxford do Adventismo do Sétimo Dia” - Michael W. Campbell; Christie Chui-Shan Chow; David Holland; Denis Kaiser; Nicholas Miller - Oxford University Press. Acessado em 14 de outubro de 2025. https://global.oup.com/academic/product/the-oxford-handbook-of-seventh-day-adventism-9780197502297

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “Continue com paciência.” Conferência Geral de abril de 2010 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias, 2 de abril de 2010. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2010/04/continue-in-patience?

Presidente Russell M. Nelson, Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "O Poder do Impulso Espiritual". Conferência Geral de abril de 2022 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 3 de abril de 2022. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2022/04/47nelson?

Presidente Thomas S. Monson Presidente da Igreja. "Guiados em segurança para casa". Conferência Geral, outubro de 2014 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2014. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2014/10/guided-safely-home?

"Liberdade religiosa". josephsmithpapers.org. Acessado em 14 de outubro de 2025. https://www.josephsmithpapers.org/articles/religious-freedom

Wessel, Ryan J. "O contexto textual de Doutrina e Convênios 121–23". O contexto textual de Doutrina e Convênios 121–23 | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 14 de outubro de 2025. https://rsc.byu.edu/vol-13-no-1-2012/textual-context-doctrine-covenants-121-23

Wilson, Jacque. "Oreos tão 'viciante' quanto a cocaína em estudo com ratos de laboratório." Universidade Western Kentucky - Relações com a mídia. Acessado em 14 de outubro de 2025. https://www.wku.edu/news/articles/index.php?view=article&articleid=2580&return=archive .

Zietz, Josh. "Quando os Estados Unidos odiavam os católicos no final do século XIX, os estadistas temiam que os imigrantes católicos fossem menos civilizados (e menos brancos)." Revista Politico, 23 de setembro de 2015

Informações biográficas:

JOHN A. BARTLETT PROFESSOR DE HISTÓRIA DA IGREJA DA NOVA INGLATERRA, REITOR ASSOCIADO PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS E DOCENTES, HARVARD DIVINITY SCHOOL

A pesquisa e o ensino de David Holland concentram-se nos compromissos teológicos e nas mudanças culturais que moldaram a vida americana do início do século XVII ao final do século XIX. Ele é formado em história pela BYU e possui pós-graduação em história pela Universidade de Stanford.

Seu primeiro livro, "Fronteiras sag*radas: revelação contínua e restrição canônica na América colonial"*, foi publicado pela Oxford University Press em 2011. Ele também publicou vários artigos e capítulos sobre a história intelectual da América colonial, o secularismo e os novos movimentos religiosos. Seu volume da série Breves introduções teológicas ao Livro de *Mórmon* foi lançado em 2021, e seu projeto editorial, Manual Oxford sobre o adventismo do sétimo dia, foi publicado este ano.

Holland está atualmente trabalhando em um livro em coautoria, *Ideias e Ideais* no Passado Americano, encomendado pela Oxford, e em uma biografia comparativa, *Um Universo Particular: Ellen Gould White, Mary Baker Eddy e os Estados Unidos do Século XIX,* a ser publicada pela Yale University Press.

Holland e sua esposa, Jeanne, são pais de quatro filhos.

Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him, com Hank Smith e John Bytheway,* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o "uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.
Nenhum direito autoral é reivindicado.
O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.
Isso se enquadra nas diretrizes de "uso justo":www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Hank Smith:	00:00	A seguir neste episódio do followHIM.
Dr. David Holland:	00:04	Servindo como bispo em Las Vegas em 2008, fui chamado e 2008 foi um ano financeiramente terrível para o país em geral e, como você sabe, para Las Vegas em particular. Eu era relativamente jovem. Tinha 34 anos quando fui chamado. Não tinha muita experiência de vida. De repente, eu era responsável por essa ala que estava em perigo financeiro, em crise financeira.
Hank Smith:	00:39	Olá a todos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com John Bytheway, que posso descrever com precisão desta forma: persuasivo, longânimo, gentil, manso. Ele tem conhecimento puro e não é hipócrita. John, seção 121. Você conhece essas seções. Bem, Joseph Smith está na prisão de Liberty. O que você espera para hoje?
John Bytheway:	01:08	Há dias venho pensando em como responder a essa pergunta que eu sabia que você faria. Porque algumas das mais incríveis e belas palavras e ideias surgiram em uma prisão, então estou realmente ansioso por isso.
Hank Smith:	01:24	Sim, não há quase nada parecido com isso. Lembro-me de ser apenas um adolescente e ler isso pensando: "Uau, isso é muito bom". John, temos o privilégio de ter conosco hoje o Doutor David Holland. Doutor Holland, bem-vindo ao followHIM.
Dr. David Holland:	01:39	Obrigado. Estou muito grato por estar aqui.
Hank Smith:	01:42	Nós também estamos entusiasmados. Há muito tempo que aguardava por este momento. O Doutor Holland, John, é um homem muito ocupado. Conseguir que ele nos dedicasse algum do seu tempo é uma bênção, uma grande honra. Ao olhar para estas secções, David, o que vê? O que vamos fazer hoje?

Dr. David Holland:	01:58	A primeira coisa que gostaria de abordar é a universalidade dos princípios e algumas das experiências mencionadas aqui. Todos nós já passamos por aquelas noites longas e sombrias da alma, e uma das coisas que nos pesa nesses momentos de desespero ou desânimo é a sensação de que, de alguma forma, a experiência que estamos vivendo é exclusivamente nossa. Agora, isso é sempre verdade, somos pessoas específicas vivendo vidas específicas e nossas histórias são exclusivamente nossas, mas a experiência geral de um sentimento de desolação, de sentir-se, talvez até mesmo às vezes abandonado, de se perguntar por que os céus parecem silenciosos em nosso momento de necessidade. Acho que essa é uma das experiências humanas mais universais. Joseph Smith conseguiu capturar isso de uma forma que fala tanto da especificidade de sua circunstância quanto da universalidade da experiência humana que termina, como John mencionou, com uma linguagem tão notável e vívida.
	03:06	Isso não pode deixar de nos tirar daquele momento de desespero que todos nós experimentamos às vezes. Gostaria de falar um pouco sobre esse aspecto. Também quero refletir sobre os princípios transmitidos no processo de luta do profeta com seu desafio específico, e acho que o Senhor o chama e nos chama para uma renovação de perspectiva, para um novo compromisso com a paciência, para uma dedicação fundamental à persistência, para uma crença na presença divina e, finalmente, para uma crença no poder divino. Se pudermos pensar um pouco iterativamente sobre todas essas palavras que começam com P — perspectiva, paciência, persistência, presença e poder — acho que isso nos ajudará a navegar por essas seções notáveis e a refletir um pouco sobre seu significado histórico e sua aplicação pessoal para nós.
Hank Smith:	04:08	Ao ouvir essas cinco palavras começando com P, pensei que poderia melhorar em todas elas. Há espaço para melhorar. John, tenho certeza de que muitos de nossos ouvintes conhecem o Doutor Holland, mas pode haver alguns que não conhecem. Você tem uma biografia?
John Bytheway:	04:24	Sim, e antes de mais nada, gostaria de dizer que assisti um documentário maravilhoso na TV da Universidade Brigham Young chamado Kirtland, a terra sagrada da América. Um dos comentaristas especialistas que aparece no documentário é o Doutor Holland. Fiquei muito animado ao saber que ele participaria do nosso podcast. Estou muito animado. Isso está no site da Harvard Divinity School, mas David Holland é professor Bartlett de história da Igreja da Nova Inglaterra na Harvard Divinity School. Em julho de 2024, ele se tornou vice-

reitor de Assuntos Acadêmicos e Docentes. Sua pesquisa se concentra nos compromissos teológicos e nas mudanças culturais que moldaram a vida americana do início do século 17 ao final do século 19. Seu primeiro livro, intitulado Fronteiras Sagradas: Revelação Contínua e Restrição Canônica na América Primitiva, foi publicado pela Oxford University Press em 2011. Desde então, ele publicou uma breve introdução teológica ao Livro de Mórmon e é editor do Manual Oxford sobre o Adventismo do Sétimo Dia, que está agora em fase de impressão. Sua pesquisa também foi publicada na New England Quarterly Law and History Review (Revista Trimestral de Direito e História da Nova Inglaterra) e em várias outras coleções acadêmicas, incluindo um ensaio recente em Secularização e Inovação Religiosa no Mundo Atlântico, da Oxford University Press. Isso é incrível, e estamos muito entusiasmados por tê-lo conosco. Obrigado por se juntar a nós.

Dr. David Holland: 05:51 Bem, obrigado. É um prazer participar da conversa.

Hank Smith: 05:55 Como estão as coisas em Harvard?

Dr. David Holland: 05:56 Uma das bênçãos da vida acadêmica é a forma como os ritmos do ano se desenrolam, como se fossem inspirações e expirações. À medida que os alunos se formam e novos alunos chegam, temos a oportunidade de conhecer um grupo totalmente novo de pessoas que representam o pensamento de sua geração. Estamos no limiar de um novo ano, e essa é sempre uma época emocionante.

Hank Smith: 06:19 Uau. Sim, é mesmo. Às vezes digo aos meus amigos: "Olhem, eu mergulho em setembro. Não volto à superfície para respirar até dezembro. Depois mergulho novamente e volto em abril do ano seguinte".

Dr. David Holland: 06:31 É assim que funciona.

Hank Smith: 06:32 O ritmo do ano. Gosto disso. Precisamos mergulhar nessas seções. Elas são muito ricas. Vou ler o manual Vem, e Segue-Me. O início é lindo. O nível inferior da prisão em Liberty, Missouri, era conhecido como masmorra. As paredes eram grossas, o chão de pedra era frio e sujo. A comida era escassa e podre, e duas janelas estreitas com grades de ferro perto do teto permitiam a entrada de muito pouca luz. Foi ali que Joseph Smith e alguns outros passaram quatro meses gelados durante o inverno de 1838 a 1839. Durante esse tempo, Joseph recebia constantemente notícias sobre o sofrimento dos santos. A paz e o otimismo sentidos em Far West duraram apenas alguns meses, e agora os santos estavam sem lar mais uma vez,

levados ao deserto em busca de outro lugar para recomeçar, desta vez com seu profeta na prisão, e mesmo assim, naquela prisão miserável, o conhecimento do céu desceu em abundância. A pergunta de Joseph, "Ó Deus, onde estás?", foi respondida de forma clara e poderosa. Não temais, pois Deus estará com vós para todo o sempre. Com esse belo começo, David, como queremos começar aqui?

Dr. David Holland: 07:46 Talvez seja um pouco ortodoxo, mas eu gostaria de começar alguns anos antes do início dessas seções, antes mesmo de Joseph Smith nascer, e voltar até a Revolução Americana. Devo observar aos ouvintes que, entre as instruções que recebi ao ser convidado para participar desta conversa, estava a de nos concentrarmos em nossas áreas de interesse e especialização. Um dos exemplos era: se você é historiador, seja historiador, então vou ser historiador por um minuto.

Hank Smith: 08:22 Ok.

Dr. David Holland: 08:23 Porque quero citar uma frase específica que vem do final do inverno de 1776. Muitos dos seus ouvintes conhecem essa história. A Revolução Americana havia começado para valer na primavera de 1775, mas colocou dois exércitos identificáveis um contra o outro. No verão de 1776, o exército continental de George Washington estava sendo derrotado consistentemente nos primeiros meses da guerra. Ele estava desesperado. Imagine um exército em retirada com uma das forças de combate mais poderosas do mundo em seu encalço, passando por Nova York e descendo pela Pensilvânia. Washington estava perdido. Ele não sabia se esse esforço poderia prevalecer. Nós temos o benefício da retrospectiva. Ele obviamente não tinha. Para piorar a situação, a maioria dos homens que estavam em seu exército teriam seus contratos encerrados no final do ano.

09:38 Então, no final de dezembro, ele está prestes a se tornar um general sem exército, e tudo o que ele tem é basicamente uma série de derrotas e retiradas para mostrar por esse esforço. Ele teve um último momento de determinação, não vou entrar em muitos detalhes sobre a geografia da batalha naquele momento, mas basta dizer que ele estava enfrentando um rio gelado e um inimigo perigoso do outro lado, e tinha muito poucas opções, quando estava obviamente preocupado com a logística de conduzir uma guerra e liderar um exército. Ele achou que valia a pena dedicar seu tempo para dar algumas palavras de incentivo às suas tropas. Ele também tinha a humildade de saber que provavelmente não era o melhor orador para fazer isso, mas tinha um escritor viajante com as tropas chamado Tom Paine, que havia sido tão influente no

início do esforço de independência com seu tratado Senso Comum, publicado um ano antes.

10:39 Ele pediu a Paine que escrevesse algo que pudesse fortalecer a determinação desses soldados desesperados. A maioria de nós sabe como o texto começa. Estes são tempos que testam a alma dos homens, nos lembrando de não sermos patriotas apenas nos momentos bons, mas de mantermos nossos princípios mesmo nos meses difíceis. Mas ele diz algo na abertura que sempre me vem à mente quando leio essas partes. Ele disse: "O céu sabe como colocar um preço adequado em seus bens". Seria realmente raro se um dom tão grande como a liberdade não tivesse um preço alto. Isso é uma paráfrase. O que Paine está dizendo é que as coisas que têm grande valor muitas vezes têm um custo alto. Ele estava apontando para o exército que, se eles realmente achavam que a liberdade era algo pelo qual valia a pena lutar, não deveriam se surpreender que isso os levasse às profundezas do desespero para finalmente alcançá-la.

11:43 Penso nisso quando penso nesta série de seções que têm sido tão valiosas, tão significativas, tão comoventes, tão redentoras para mim pessoalmente em alguns momentos bastante difíceis, e que tiveram um preço muito, muito alto, que há uma proporcionalidade entre o poder das passagens e a profundidade da escuridão da qual elas emergiram. Não pretendo saber todas as maneiras pelas quais Deus calcula esses preços e custos, mas sei o suficiente pela história e pela minha própria experiência pessoal que, às vezes, chegamos a conhecê-lo de maneiras que não podem ser adquiridas a não ser nos recônditos mais profundos e sombrios de nossa própria necessidade. Você vê isso acontecendo nessas passagens sobre José, e sou grato por tê-las registradas para que possamos aprender com a experiência dele, bem como com a nossa. Eu disse no início que uma das coisas impressionantes sobre essas passagens é que elas parecem falar de uma necessidade humana tão universal, e é impressionante para mim que talvez o livro mais antigo da Bíblia Hebraica seja Jó, que é mencionado nesta seção.

13:11 É sobre o mesmo tema. Pode-se argumentar que nossa escritura mais antiga é uma testemunha da realidade de que, desde o início dos tempos, os seres humanos sempre se encontraram nesses momentos, mesmo os seres humanos bons, nobres e fiéis, o que o Livro de Jó se esforça para caracterizar Jó, pois essa tem sido uma preocupação recorrente para homens e mulheres desde tempos imemoriais. Pense em Santo Agostinho, que luta com a mesma questão repetidamente, até o rabino Harold Kushner, que escreveu um

livro best-seller há algumas décadas chamado Por que coisas ruins acontecem a pessoas boas. Tudo, desde essa poesia profundamente antiga de Jó até as listas de best-sellers de nosso momento contemporâneo, está lutando com essa questão: por que coisas ruins acontecem a pessoas boas? Aqui, começamos a Seção 121 com Joseph Smith lutando com a mesma questão de um ponto de vista puramente estético, de um ponto de vista puramente literário.

14:21 É impressionante para mim que esses momentos evoquem algumas das mais belas linguagens das escrituras. Eu estava lendo o Livro de Jó recentemente, em antecipação a esta conversa, e fiquei impressionado repetidamente com a majestade e a beleza de sua angústia, de sua busca e de sua determinação em persistir, chegando ao ponto de criar esta bela poesia sobre a beleza da morte em comparação com a dor que ele está vivendo. Ele vai a lugares bastante extremos, e isso também se aplica a essas passagens, em que Joseph é capaz, obviamente, de usar uma linguagem belíssima, mas há aqui uma vivacidade do ponto de vista puramente literário que, na minha opinião, excede a maioria de suas outras expressões. Ele cria essas imagens do pavilhão de Deus. Ele fala sobre cordeiros sendo perseguidos por lobos vorazes. Ele fala sobre estar em meio a ondas profundas e agitadas. Ele tem essa bela metáfora na Seção 123 sobre grandes navios e pequenos lemes e virar contra o vento e as ondas.

15:40 Ele fala sobre grilhões e correntes e o braço insignificante do homem em comparação com o poderoso rio Missouri. Isso é uma imagem. É uma expressão evocativa que só pode surgir quando as cordas mais profundas do coração são tocadas pela urgência do desespero, pelo menos às vezes, de algum sofrimento. Se você quisesse avaliá-la apenas por motivos puramente estéticos, poderia recorrer à frase de Tom Paine de que o céu sabe como atribuir um preço adequado aos seus bens, de modo que, se a beleza dessa declaração profética é de grande valor, não é surpreendente que tenha custado muito caro.

John Bytheway: 16:27 Essa é uma ótima introdução. Quando penso nisso, não era apenas Joseph que estava sofrendo. É o meu povo que está sofrendo. Estou ouvindo relatos e não posso fazer nada. Essa pergunta sobre quanto tempo isso vai durar, não estou duvidando da existência de Deus, mas qual é a razão para esse sofrimento prolongado? Isso não está fazendo bem a ninguém, mas essa pergunta, quanto tempo? Percebo que Isaías faz essa pergunta quando recebe seu chamado, ele basicamente é informado de que sua missão não será fácil, e Isaías pergunta:

por quanto tempo? E o Senhor responde: até que a Terra seja devastada e fique sem habitantes, ou algo assim. Alma e Amuleque estão na prisão. Por quanto tempo dura a agonia de esperar e saber que seu povo está sofrendo e você não pode fazer nada a respeito. Muitas vezes falamos sobre o comentário de Emma sobre José, que não conseguia ditar uma carta bem redigida ou escrever uma carta bem redigida, mas parece que ele cresceu e aprendeu. Quando vemos essa linguagem, vemos um Joseph diferente.

Hank Smith: 17:38 Acho que a maioria dos nossos ouvintes provavelmente já ouviu falar desse discurso da Universidade Brigham Young. É do Élder Jeffrey R Holland.

John Bytheway: 17:43 Lições da Liberdade.

Hank Smith: 17:45 Sim, a prisão de Liberty. Ele diz que todos nós, de uma forma ou de outra, grande ou pequena, dramática ou incidental, passaremos um pouco de tempo na prisão de Liberty, espiritualmente falando. Então ele diz o seguinte: Apenas um pouco de tempo, isso é o que David acabou de dizer, você pode ter uma experiência reveladora sagrada e profundamente instrutiva com o Senhor nas experiências mais miseráveis da sua vida, nas piores situações, enquanto suporta as injustiças mais dolorosas. Ao enfrentar as adversidades mais insuperáveis, isso me lembra Washington e a oposição que você já enfrentou. Uma ótima coisa a acrescentar ao seu estudo esta semana seria este discurso da Universidade Brigham Young, Lições da Prisão de Liberty. Cada um de nós passará um tempo na Prisão de Liberty.

Dr. David Holland: 18:37 Essa é a mensagem desta seção e a mensagem das obras-padrão em geral, eu acho, porque do começo ao fim elas parecem testemunhar esse efeito. Nem sempre é o nosso slogan nos anúncios ou no material publicitário que divulgamos. Você sabe, venha e tenha certeza de que terá momentos de sofrimento.

Hank Smith: 19:01 Uma mensagem da igreja.

Dr. David Holland: 19:03 Exatamente. Provavelmente não é algo que veio diretamente da Madison Avenue, mas é a mensagem das escrituras. Eu sei que é verdade. O Senhor nos dá alguns princípios para nos guiar nesses momentos repetidas vezes. Não tenho certeza se eles são articulados de forma mais clara em qualquer outra parte do nosso cânone do que nessas seções. Observei no início que uma das coisas que ele nos chama é a perspectiva. Ele lembra a Joseph que ele ainda tem amigos. Sabemos por várias fontes

como a amizade era importante para Joseph. Isso era de importância central, não apenas para seu próprio senso de prazer e sobrevivência na vida, mas também para seu senso de significado teológico. Ele disse que a amizade é um dos grandes princípios da fé. Essa sociabilidade que existe entre nós aqui existirá entre nós lá, é um princípio eterno. Quando Deus diz a José: "Seus amigos estão ao seu lado", para mim isso é um indicador de que o Senhor sabe como falar à nossa necessidade específica.

20:20 Não tenho certeza se o Senhor teria dito isso a todos, em parte porque talvez a amizade não signifique a mesma coisa para todos, mas sabemos que era de extremo valor para Joseph e que o Senhor fala de maneiras específicas para nossa fome específica. Outra coisa bonita sobre isso é que, a partir da seção 84, como vocês bem sabem, o Senhor se refere a Joseph como seu amigo. Há uma espécie de implicação aqui quando o Senhor diz: seus amigos estão ao seu lado, lembrando-lhe que eu sou seu amigo. Eu estou ao seu lado. Há uma referência nessa mesma parte da carta a Jó, que nos lembra que o Senhor se baseia nas escrituras para nos ensinar e nas experiências de outras pessoas. Então, é claro, em última análise, uma das principais maneiras, ou talvez a maneira culminante, pela qual o Senhor procura nos dar perspectiva é nos lembrar da experiência de Cristo, que desceu abaixo de todos eles.

21:25 Colocar nosso sofrimento, colocar nossas dificuldades em uma perspectiva histórica para nos lembrar que ainda há coisas às quais podemos nos agarrar e nos apegar, o que, no caso de José, inclui a amizade, que é tão significativa para ele. Essa perspectiva, quando pensamos que tudo está perdido, quando pensamos que ninguém sofreu da maneira que sofremos, quando pensamos que ninguém pode entender a dor que estamos sentindo, o Senhor pacientemente nos lembra que isso não é verdade e, na verdade, nunca pode ser verdade com base em Alma 7, onde o Senhor tomou sobre si todas as dores e enfermidades de seu povo. Essa lembrança, por si só, tem um enorme poder em minha mente, pois o Senhor tenta ajudar o profeta a colocar sua experiência nesse tipo de perspectiva.

Hank Smith: 22:21 É muito difícil ter perspectiva quando se está sofrendo. Meu filho acabou de partir em missão. Os primeiros 18 anos e meio pareceram passar num piscar de olhos, mas os próximos dois parecem ser uma eternidade, e minha esposa precisa me dizer que não, que eles passarão rápido, assim como os outros, mas às vezes os dias passam devagar quando se está sofrendo.

John Bytheway:	22:47	Hank me enviou uma mensagem quando seu filho partiu e disse: você fez isso cinco vezes.
Hank Smith:	22:53	Cinco vezes.
John Bytheway:	22:54	Sim. Lembro-me de uma nota mais leve, nosso amigo George Durrant escreveu um livro há anos chamado Prepare-se, Seja Chamado, Vá sobre missões. Os capítulos eram divididos. Vá pela sua mãe. Vá pelo seu pai. Vá pelos seus irmãos. Vá pela sua ala. Vá pelo Senhor. Algo assim. Uma de suas últimas frases foi: vá por cem motivos, mas vá pela glória de voltar para casa. Esse é um momento, Hank, estou muito animado por você ter essa experiência. Eu estava assistindo alguns vídeos no meu celular de alguns dos meus filhos voltando para casa. Então você tem essa ideia, tudo bem, talvez tenha sido um pequeno momento que aparece no versículo sete.
Hank Smith:	23:36	Isso se encaixa com João no versículo nove. Seus amigos vão recebê-lo novamente com corações calorosos e mãos amigáveis. Você vai vê-los novamente.
Dr. David Holland:	23:45	João mencionou no início a questão de quanto tempo, quanto tempo até que essas promessas possam ser cumpridas. Isso me faz pensar no que deve ter sido o sentimento de Joseph nesses versículos iniciais. Ele começa com o que pode ser um erro ou, pelo menos, talvez uma falha de perspectiva, talvez, talvez não. Parece-me que é possível que ele confunda a circunstância com o sentimento de Deus. Ele diz: por que seu coração não se abranda para conosco? Como se dissesse: se estou sofrendo, deve haver dureza no coração de Deus para conosco. Existem algumas passagens das Escrituras que podem reforçar esse pensamento, mas há muitas outras que sugerem que não podemos equiparar as especificidades de uma circunstância à natureza do relacionamento de Deus conosco. Isso me lembra um pouco Moisés 7, onde Enoque quer cumprimentar Deus, porque Sião foi redimida.
	24:51	Eles foram levados para o céu, e ele encontra um Deus chorando. Enoque diz: por que você está chorando? Nós vencemos. Você venceu. Você é o melhor. Nós somos os melhores. Por que não estamos comemorando?" E ele disse: "Você não entende? Aqueles lá embaixo também são meus filhos. Eles se odeiam". Naquele momento em que Deus detalha todos os crimes da humanidade e a razão pela qual está chorando, mesmo naquele momento, seu coração é terno para com eles. Mesmo naquele momento, ele está aberto ao sofrimento deles e buscando salvá-los. A ideia de que, quando estamos sofrendo, isso significa que o coração de Deus é duro

para conosco, acho que vai contra o testemunho de tantas escrituras. Pense na compaixão de Cristo por seus crucificadores, que mesmo no momento da traição e crucificação definitivas, seu coração é bondoso para com eles. Acho que a passagem está nos lembrando da falácia de supor que o sofrimento sugere o descontentamento de Deus ou sua indiferença às nossas necessidades.

25:57 Tive essa experiência uma vez com uma mulher que eu ensinava em casa quando morávamos na Califórnia. Uma mulher notável nascida no sul e, como muitos afro-americanos, migrou para a costa oeste, trabalhou nas indústrias de guerra, construiu uma vida na área da baía e em circunstâncias bastante difíceis, e passou por muita dor em sua vida. Ela se filiou à Igreja alguns anos antes de eu me mudar para a ala, e então fui designado para ser seu professor visitante e nos tornamos muito próximos. Eu estava na pós-graduação e tinha recursos e capacidade limitados para fazer muito por ela. Tentamos, mas tudo parecia tão inadequado. Orei e senti que tinha recebido uma resposta de que Deus iria me proporcionar algo belo e glorioso, e em minha mente presumi que isso significava que eu iria embora e que minhas circunstâncias materiais iriam melhorar drasticamente.

26:57 Eu teria a oportunidade de tirá-la de sua situação. Teríamos essa experiência maravilhosa juntas e lembro-me de receber um telefonema uma noite informando que ela havia falecido e lembro-me de, sabe, vou confessar, ter sacudido meu punho um pouco para o céu. Você me disse que ela teria esse momento de glória. Você me disse que ela teria esse momento de descanso e alívio, e eu me lembro claramente dessa resposta repreensiva, sabe, o que você acha que estou fazendo por ela agora? Essa ideia de que não podemos confundir as aparências do momento com a profundidade do amor de Deus, as aparências do momento nunca serão iguais à profundidade do seu cuidado. Joseph se perguntando se o coração de Deus é duro para com o seu povo é uma oportunidade para nós refletirmos sobre essa verdade, pois Deus volta a ele no início do versículo sete com tanta paciência, bondade e promessas de grande amor.

Hank Smith: 27:59 Lemos as escrituras diariamente, mas quando acontecem coisas difíceis e sombrias, a nossa primeira pergunta é quase sempre: o que fiz de errado? Ofendi-Te? É fascinante para mim que, apesar de ler as escrituras com bastante frequência, a minha primeira reação seja quase sempre: por que me fizeste isto? Eu estava a esforçar-me muito, juro. É quase como se estivéssemos a convencer Deus de que estamos realmente a tentar ser bons.

John Bytheway:	28:26	O Élder D Todd Christofferson usou uma vez o exemplo de uma máquina de venda automática na Conferência Geral, o modelo de uma máquina de venda automática em que você coloca algo e algo sai imediatamente. Para nós, na vida, você coloca algo e Jó disse: "Até quando?" Davi disse: "Até quando?" Nos Salmos, Isaías disse: "Até quando?" Você poderia nos ver do lado de fora de uma máquina de venda automática dizendo: "Eu fiz a coisa certa. Quanto tempo até que a bênção chegue?" Lembro-me também do presidente Benson, que fez uma declaração maravilhosa. Ele disse que uma das provações da vida é que geralmente não recebemos imediatamente a bênção completa pela retidão ou a maldição completa pela iniquidade. Ele disse que isso certamente virá, mas muitas vezes há um período de espera, como foi o caso de Jó e de José. No exemplo de José, eu fujo da esposa de Potifar, sim, aqui vem minha bênção. Sim, anos na prisão. Quanto tempo? Sim, é uma pergunta difícil.
Dr. David Holland:	29:37	Acho interessante que parte da essência dessa pergunta seja o reconhecimento de que é a falta de conhecimento. É a falta da capacidade de ver o fim desde o início que é tão dolorosa para nós. É a incerteza do que virá a seguir, a incerteza de cada capítulo da mortalidade que às vezes é a parte mais agonizante de ser mortal. Gostaríamos de saber exatamente o que vai acontecer. Na verdade, eu disse ao Senhor, acho que uma ou duas vezes, que posso aceitar qualquer coisa, não me deixe na expectativa. Preciso saber. O que acho interessante sobre 121 é que ele realmente oferece muitas promessas de conhecimento. Se você olhar o versículo 26, Deus lhe dará conhecimento por meio de Seu Espírito Santo, sim, pelo dom indescritível do Espírito Santo que não foi revelado desde que o mundo existe até agora.
	30:30	Novamente, no versículo 33, já mencionamos a linguagem vívida. Aqui diz: por quanto tempo as águas turbulentas permanecerão impuras? Que poder poderá deter os céus? Da mesma forma que o homem poderia estender seu braço insignificante para deter o rio Missouri e seu curso decretado, ou para revertê-lo rio acima, a fim de impedir o Todo-Poderoso de derramar conhecimento do céu sobre a cabeça dos santos dos últimos dias. Em certo sentido, é a maneira de Deus dizer: não só não vou deixar vocês sofrendo para sempre, como também não vou deixá-los na escuridão para sempre. Parte da promessa é a promessa de que, eventualmente, compreenderemos que o conhecimento virá e que nada poderá impedir que esse conhecimento venha, de acordo com o decreto de Deus. Esse versículo em particular, o versículo 33, é bastante interessante quando o leio. Às vezes, lembro-me de

uma experiência que tive em Cesareia de Filipe, na Terra Santa, que é um local interessante.

31:24 É o cenário de Mateus 16, onde Jesus diz a Pedro que ele é a rocha e que terá as chaves do reino. É uma grande rocha. O Senhor está dando uma lição objetiva ali mesmo. Essa pedra maciça e inamovível representa o fundamento da obra de Deus no mundo, e também é a área que dá origem ao rio Jordão. Você pode ver de um ponto elevado como esse rio é crucial. Há uma vegetação exuberante e verdejante por toda parte onde o rio corre. Onde o rio não corre, a paisagem é muito seca e um tanto desolada. Então ele termina no mar morto, que tem um nome apropriado. É onde a água para de fluir. É quase como se, quando Jesus está falando com Pedro, ele não esteja fazendo isso apenas com a lição objetiva da rocha ali, essa enorme estrutura geológica que ressalta o poder de suas palavras, mas também na nascente desse rio que dá vida.

32:36 Parte do que ele promete a Pedro é que a revelação é a fonte de seu testemunho e essa promessa de continuidade reveladora, à medida que esse rio corre por uma terra seca e empoeirada e, por onde quer que passe, traz vida, como se dissesse: enquanto a revelação estiver fluindo, enquanto, aqui, são as referências ao rio Missouri, mas a ideia do rio como o fluxo do conhecimento divino, enquanto estiver fluindo, você estará bem. Vocês terão a capacidade de navegar pelas coisas que a vida lhes apresenta, mas certifiquem-se de mantê-lo fluindo, porque nos lugares onde ele deixa de fluir, nos lugares onde ele para, é aí que começam os problemas. Então, quando penso na paisagem sagrada da vida do Salvador, penso no uso dessas imagens locais como lições objetivas. Aqui, Joseph está usando o Missouri, mas Jesus estava usando o Jordão, mas o princípio é o mesmo, que é que a verdade flui e, quando a verdade flui, ficaremos bem e precisamos garantir que ela continue fluindo. A vida sem ela não é uma vida. É interessante que, nas profundezas desse momento de desespero, uma das coisas que o Senhor promete a Joseph é a revelação contínua do conhecimento divino.

Hank Smith: 33:56 Isso muda a perspectiva. Eu estava olhando a seção 121, versículo um e versículo dois, onde você está? Quanto tempo? E então você vai até o final e diz: “Vamos fazer com alegria tudo o que estiver ao nosso alcance”. Então, a perspectiva dele definitivamente muda. Esse deve ser um dos fatores: a revelação não para. Ninguém pode pará-la.

John Bytheway:	34:20	Adorei o que David disse: seus amigos estão ao seu lado e eu sou um deles. O que significaria para você se o Salvador dissesse isso?
Dr. David Holland:	34:30	Quero dizer, há alguns versículos interessantes aqui, nos versículos 28 a 31, mais ou menos. Em parte, trata-se de um momento muito íntimo. É um profeta e seu Deus, e eles estão lidando com esse momento crítico de dor e frustração. E, quanto ao ponto levantado por John, eu também fiz algumas anotações: o desespero da liderança de sentir que você é responsável por pessoas que agora não pode ajudar. Portanto, é um momento muito específico e muito íntimo, mas também se expande para nos lembrar que Deus também é o Deus do universo. Ele também é o Deus dos poderes e principados. Se houver limites estabelecidos para os céus, os mares, a terra seca, o sol, a lua ou as estrelas, isso é um lembrete de que ele está no controle das grandes coisas, bem como dos momentos íntimos de dor de uma pessoa em particular.
	35:19	Meu pai foi chamado como autoridade geral. Naquela época, ele ainda servia como presidente da Universidade Brigham Young. Houve cerca de um mês, ele foi chamado na conferência de abril e acho que só encerrou suas responsabilidades na Universidade Brigham Young em julho. Portanto, houve um período de meses em que ele já recebia designações como oficial geral da igreja e ainda tentava administrar uma universidade. Lembro-me de que foram tempos difíceis, tempos de provação. Ele se sentia bastante inadequado para seu chamado. Ele falou sobre isso publicamente, então acho que posso mencionar, mas em meio a tudo isso, em meio à sua própria luta com seu sentimento de inadequação e com as exigências de sua situação, ele sabia que essa mudança também implicava uma mudança para mim, que eu teria que me mudar de Provo para Bountiful, o que não parece uma mudança tão grande para quem conhece a geografia do estado, mas para mim parecia uma mudança enorme.
	36:20	Ele sabia que, naquela altura da minha vida, tudo o que realmente me importava era o futebol americano, e eu adorava jogar futebol americano e tinha sonhos de glória. Compensava o facto de ser pequeno sendo lento. Não era uma boa combinação, mas não impedia a minha ambição. Então, ele sabia que essa mudança estava trazendo algumas perturbações para as coisas com as quais eu me importava, incluindo o time de futebol americano do colégio em que eu jogava. Ele sabia que eram dois treinos por dia. Acho que hoje em dia, por lei, não é mais permitido fazer dois treinos por dia no verão, mas

isso foi nos velhos tempos, quando não se importavam com as crianças.

36:57 Nós fazíamos esses dois treinos por dia. Ele me levava até lá, e nós ainda morávamos em Provo. Ele me levava até lá, ia para o escritório em Salt Lake. Eu encontrava uma maneira de matar o tempo entre os dois treinos e ele voltava para me buscar após o segundo treino. Depois, compreendi a profundidade da luta espiritual em que ele estava, tentando estar à altura do momento, e como isso era realmente profundo e difícil. Mas eu não entendia, eu era um garoto egoísta e egocêntrico de 15 anos, meio irritado por estarmos nos mudando. Mas ele me levava fielmente para esses treinos e lembro que um dia estávamos voltando para casa e eu estava me sentindo um pouco desanimado e ele também. Ele me chamou, Duff, e disse: Duff, leia uma escritura para nós. Havia um pequeno Livro de Mórmon azul no bolso do carro, como sempre parecia haver, e eu o peguei e abri aleatoriamente em Enos. Enos 12, na verdade, diz que você terá os desejos de seu coração por causa de sua oração de fé.

38:03 E lembro-me de nós dois ficarmos comovidos naquele momento. Estou sentindo isso novamente agora, ao relembrar. A enorme diferença entre nossas áreas de preocupação. Você tinha alguém que estava tentando administrar uma universidade com mais de 30.000 alunos e assumir um novo chamado, e você tinha um cara, um estudante do segundo ano do ensino médio que estava tentando entrar para um time de futebol americano. Você sabe, você pensa sobre o contraste dramático entre esses dois, o macro, o micro, o global e o egocêntrico, e ainda assim aquele versículo da Escritura foi escrito para falar com nós dois. Deus nos amava a ambos no lugar em que estávamos no grande esquema das coisas, talvez minhas pequenas preocupações do ensino médio fossem tão importantes para o Senhor quanto as preocupações globais do meu pai. Ele enviou o mesmo versículo para nós dois no mesmo momento. Na Seção 121, vemos as duas partes de Deus.

39:01 Nós o vemos nos detalhes dos erros específicos e dos desafios específicos. Ele também nos lembra: “Eu sou o Deus dos planetas. Eu sou o Deus do universo. Eu tenho controle sobre todas essas coisas”. E chegamos às partes da seção que costumamos citar quando falamos sobre liderança. Você as citou, Hank, quando apresentou João, algumas de suas características. Fala-se que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos, a partir do versículo 34. Por que eles não são escolhidos? Porque seus corações estão muito voltados para as coisas deste mundo e aspiram às honras dos homens. Continua

falando sobre os direitos do sacerdócio estarem inextricavelmente ligados aos princípios da retidão e às maneiras pelas quais podemos abusar disso. E nos dá um lembrete, uma advertência sobre a natureza humana, e isso é parte do que eu estava aludindo no início sobre a universalidade das coisas que estão sendo ensinadas aqui, porque o Senhor quer nos dizer algo sobre nossas tendências.

40:04 É da natureza e disposição de quase todos os homens que, assim que obtêm um pouco de autoridade, imediatamente começam a exercer domínio injusto. Parte da minha área de pesquisa histórica é o período puritano. Penso nos puritanos, há muito a ser dito sobre os prós e contras dos puritanos, e a história é sempre complicada e as culturas são frequentemente compostas por partes iguais de luz e escuridão. Mas uma das coisas que passei a apreciar na teologia puritana, essa teologia calvinista que eles carregavam, era seu alerta sobre a natureza humana. Acho que, como modernos, produtos do século 20 e agora do século 21, herdamos uma espécie de otimismo. As pessoas são intrinsecamente boas e a natureza humana tende para o positivo. Há uma espécie de americanismo nisso, essa positividade sobre a natureza humana, o que é muito bom. Somos criados à imagem de Deus e temos DNA divino e todas as coisas em que acredito, mas o Senhor ocasionalmente, como o rei Benjamim faz, nos lembra que o homem natural é inimigo de Deus, ou como esta passagem nos lembra de tomar cuidado, pois há tendências em nós que são perigosas.

41:23 Lembro-me de estar em um bispado há muitos anos, quando um membro de outro bispado teve alguns problemas, e lembro-me do presidente da estaca falar a todos os bispados, dizendo: todos nós estamos sujeitos, todos nós estamos sujeitos a essas tentações. Todos nós estamos sujeitos à natureza humana e temos que tomar cuidado. Temos que reconhecer nossa própria imperfeição. É interessante que, nesta seção, Deus nos lembre dessas tendências. Deus nos lembra da capacidade da natureza humana para a corrupção e, em seguida, nos diz para nos apoiarmos nas melhores partes de nós mesmos, nos anjos de nossa melhor natureza, e nos lembra sobre persuasão, longanimidade, gentileza, mansidão, amor sincero, bondade e conhecimento puro, e para evitar a hipocrisia e a astúcia. Em seguida, para demonstrar um aumento de amor, mesmo quando temos que repreender com severidade. Você vê essas duas partes da capacidade da humanidade, a beleza dos versículos 41 a 43, e então os perigos dos versículos que os precedem e o chamado para nos comprometermos com o nosso melhor e estarmos atentos às nossas fraquezas.

Hank Smith:	42:38	Isso me lembra que trouxe comigo hoje uma palestra da Conferência Geral intitulada "Continue com Paciência". É o presidente Uchtdorf falando na sessão do sacerdócio. Ele disse que há uma razão para que quase todas as lições sobre liderança do sacerdócio, em algum momento, cheguem à seção 121 de Doutrina e Convênios. Em poucos versículos, o Senhor oferece um curso avançado sobre liderança do sacerdócio. Ele cita o que você acabou de citar, o versículo 41. Os traços de caráter e as práticas descritas nesses versículos são o alicerce da paciência divina e estão inseparavelmente ligados ao serviço eficaz do sacerdócio. Esses atributos lhe darão força e sabedoria para magnificar seus chamados, pregar o evangelho, integrar os membros do quórum e prestar o serviço mais importante do sacerdócio, que é, na verdade, o serviço amoroso dentro de seus próprios lares. Na verdade, em um ou dois versículos, temos uma aula magistral não apenas sobre liderança no sacerdócio, mas sobre liderança em geral, sobre como ser pai ou mãe, sobre como exercer influência. Nos dias de hoje, a palavra influenciador tornou-se comum. Acho que o Senhor está dizendo: se você quer ser um influenciador, é assim que se faz.
Dr. David Holland:	43:51	E, francamente, diz de forma bastante explícita que não há outra maneira. Essas outras maneiras simplesmente não são viáveis. Isso é um lembrete bastante severo para nós. Eu estava servindo como bispo em Las Vegas em 2008, quando fui chamado, e 2008 foi um ano financeiro terrível para o país em geral e para Las Vegas em particular. Eu era relativamente jovem. Tinha 34 anos quando fui chamado e não tinha muita experiência de vida. De repente, eu era responsável por essa ala que estava em perigo financeiro, em crise financeira, e eu corria de um lado para outro tentando manter as luzes acesas e as pessoas abrigadas e alimentadas. Lembro-me de me sentir bastante sobrecarregado e de sair para caminhar no deserto ao amanhecer, lutando com essas preocupações na cabeça. Eu vinha orando por confiança. Sentia falta de confiança para realmente entrar e ajudar as pessoas com um senso claro de propósito, sabendo o que estava fazendo e com algum plano claro para essa situação.
	45:10	E eu estava orando por confiança e orando por confiança e não sentia que ela estava chegando. E enquanto eu caminhava, este versículo veio à minha mente no versículo 45: Que tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé; e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu. Ocorreu-

me durante essa caminhada que eu estava orando pela coisa errada. Eu estava orando por confiança e ela não estava chegando, mas o Senhor diz aqui que a confiança é um produto da caridade. Que suas entranhas estejam cheias de caridade. Há alguma ligação entre a profundidade do nosso amor e a confiança que trazemos em nossos esforços para ajudar as pessoas. Comecei a orar por mais caridade para minha ala, mais caridade para as pessoas, e à medida que meu amor crescia, percebi que estava agindo com mais confiança e não sei exatamente qual é a relação entre isso, exceto que na purificação dos motivos e na profundidade dos sentimentos fortes uns pelos outros, acho que há força.

46:13 Há poder nisso. Também sempre me impressionou a primeira parte desse versículo: "Que suas entranhas estejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé". Muitas vezes me pergunto por que essa formulação é assim. A família da fé não estaria incluída em todas as pessoas? Isso parece bastante abrangente, mas, novamente, e talvez isso seja um reflexo de algum tempo como bispo ou outros chamados envolvidos nos conselhos da igreja, fiquei impressionado uma ou duas vezes nos conselhos da ala que, às vezes, nos esforçamos ao máximo para ser caridosos e pacientes com pessoas que nunca realmente entram no prédio, mas somos realmente impacientes e severos com a pessoa sentada ao nosso lado. Talvez o Senhor saiba o que está fazendo quando diz: "Olha, sim, quero que você ame a todos, mas você também precisa amar a família da fé, porque essas são as pessoas com quem trabalhamos e adoramos". Isso me lembra aquela passagem em Cartas de um Diabo a seu Aprendiz, quando eles estão falando sobre como tentar uma pessoa que está sentada na igreja e dizem: "Bem, basta lembrá-la de que seus vizinhos no banco da igreja são irritantes". Lembre-se de que as pessoas com quem ela está adorando são imperfeitas". É interessante que o Senhor nos lembre aqui que, em nossa caridade para com todas as pessoas, devemos incluir a família da fé e, na minha opinião, é bastante revelador que precisemos ser lembrados disso uma ou duas vezes.

Hank Smith: 47:40 Sim, essas são as pessoas com quem você provavelmente vai se deparar com mais frequência. Tivemos uma entrevista maravilhosa no ano passado com a Doutora Melissa Inouye, historiadora da igreja. Ela falou sobre Mosias 18, sobre a igreja se unir como igreja. O que ela disse, John? Você e ela. Foi engraçado. O Senhor nos ordena que amemos nossos inimigos, então Ele os coloca em nossa ala. Tantos inimigos, um local conveniente, mas a ideia é, eu acho, David, que é o que você está dizendo. É quase mais fácil amar alguém que você nunca

vê, com quem você nunca conversa, mas aqui está o vizinho ao lado que fez aquele comentário na Escola Dominical que eu simplesmente não consigo esquecer.

John Bytheway: 48:25 Quando era jovem, sentia que faltava alguma pontuação ou algo assim em alguns desses versículos. Como no versículo 36, os direitos do sacerdócio estão inseparavelmente ligados aos poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem manipulados. Eu sentia que faltava um ponto-e-vírgula apenas nos princípios da retidão. Você vê dessa forma?

Dr. David Holland: 48:50 Entendo o que você está dizendo. Sim.

John Bytheway: 48:52 Então fez sentido para mim, tudo bem, não pode ser controlado nem manejado apenas, não, não pode ser controlado ou manejado, apenas com base nos princípios da retidão, e então eu simplesmente adoro essa frase que eles podem ser conferidos a nós. É verdade. Tudo bem. Eu posso ter sido ordenado, mas então a palavra amém. Isso soa como sayonara. Sayonara à autoridade do sacerdócio daquele homem, se você tentar encobrir seus pecados, satisfazer seu orgulho, sua ambição vaidosa ou exercer controle ou domínio, então você pode ter sido ordenado, mas não tem o sacerdócio e essa ideia de autoridade formal talvez versus autoridade moral. Quando você faz qualquer uma dessas coisas, você não tem mais o sacerdócio. Oh, você pode ter sido ordenado, mas não o possui, o que é muito diferente da maneira como pensamos sobre liderança em outros contextos, como no trabalho, nas forças armadas ou algo parecido. Então, quando você vê amém para a autoridade do sacerdócio daquele homem, você entende o mesmo significado, certo? É como se estivesse feito.

Dr. David Holland: 49:52 Mm-hmm.

John Bytheway: 49:54 Há uma história em que o Élder Hugh Pinnock deu uma palestra na Universidade Brigham Young nos anos 70, se você consegue imaginar tal coisa, Hank. É como se fossem 10 chaves para o casamento e as relações familiares, e ele falou sobre um casal que veio vê-lo. Estamos falando de uma igreja com dois milhões e meio, três milhões de membros, há muito tempo. O marido disse: “Diga a ela que ela tem que me obedecer porque eu tenho o sacerdócio, Élder Pinnock”. Quando esse homem disse: “Diga a ela que ela tem que me obedecer”, ele apenas olhou para ele e disse: “Você não tem o sacerdócio”. Ele disse: “Sim, eu tenho”. Quando fui ordenado? Quando foi isso, Ethel? Certo? E ele continuou dizendo: “Você não tem o sacerdócio”. Ele disse: “Acho que não sei o que você quer dizer”. E

		adivinhem o que o Élder Pinnock fez? Ele abriu aqui e leu isso para ele. Você não tem o sacerdócio se estiver se comportando dessa maneira.
	50:43	Isso foi em um relacionamento conjugal. Nunca esqueci essa ideia. Esse é um tipo diferente de poder e autoridade. Esses versículos são muito bons e profundos. Você disse isso, Hank, sobre como influenciamos os outros, e então temos essa bela lista no versículo 41. A outra coisa que eu queria mencionar é que sou meio nerd quando se trata disso. Estou olhando as notas de rodapé aqui. Tive Robert J Matthews como professor por um tempo. Ele falou sobre fazer parte do comitê de publicação das escrituras que lançou nossa edição das escrituras, então foi emocionante para mim ver se isso tem 27 linhas de notas de rodapé. Isso é rico em doutrina.
Hank Smith:	51:27	É como uma daquelas segundo Néfi nove e segundo Néfi dois.
John Bytheway:	51:30	Segundo Néfi nove, Mosias três. Há uma página no Antigo Testamento que não tem nenhuma nota de rodapé. Adivinhem qual é?
Hank Smith:	51:40	É o Cântico de Salomão.
John Bytheway:	51:42	Cântico de Salomão.
Hank Smith:	51:43	Sim.
John Bytheway:	51:44	Mas esses são ricos em doutrina, devem ser lidos lentamente.
Hank Smith:	51:50	Quando leio o versículo 39 e reflito sobre ele, sinto que ouço algo assim. Aprendemos por meio de experiências tristes que essa é a natureza e a disposição de quase todos os homens, incluindo você, Hank. Assim que se tornou pai, você imediatamente começou a exercer domínio injusto. Quando se tem alguém como um filho que depende de você, você tem controle total da situação e usa esse controle de uma forma que quase pode ser considerada um atalho. Não quero construir um relacionamento que leve muito tempo. Vou te forçar a fazer essas coisas porque estou no comando. Sou o pai. Eu disse isso. Esses atalhos acabam custando muito caro a longo prazo, porque o filhote cresce. Certo?
Dr. David Holland:	52:43	Não há substituto para a proporção descrita em 43: Reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando então um amor maior por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo. A ideia de

que a proporcionalidade entre verdade e graça, amor e doutrina, essas coisas têm que estar predominantemente no lado do amor desse equilíbrio para que o resto tenha algum tipo de significado positivo.

John Bytheway: 53:12 Sim. Tenho em minhas anotações o Élder H Burke Peterson, acho que ele foi Bispo H. Burke Peterson em algum momento, Bispo Presidente, e ele realmente disse que a palavra severidade talvez seja mal interpretada. Ele disse que talvez devêssemos considerar o que significa repreender com severidade. Repreender com severidade significa repreender com clareza, com firmeza amorosa, com intenção séria. Não significa repreender com sarcasmo ou amargura, ou com os dentes cerrados e a voz elevada. Apreciei essa ideia, que dá clareza real. Não é: "Ah, tudo bem, esqueça". Não, é repreender, mas com clareza.

Dr. David Holland: 53:58 Uma vez, uma aluna me disse que a clareza era gentileza. Eu estava sendo um pouco vago em minhas expectativas em relação ao curso, e ela disse: clareza é gentileza.

Hank Smith: 54:06 Interessante. Falei sobre ser pai. Vou dar um exemplo e espero que alguns pais se identifiquem com ele, mas acho que minha filha tinha uns 15 anos e estava no sofá, mexendo no celular, e eu tinha uma pilha enorme de pratos para lavar. John, tenho certeza de que você já me ouviu contar essa história, eu disse: "Ei, você quer me ajudar com a louça?" Ela se virou, olhou para mim e disse: "Não", e voltou a usar o celular.

John Bytheway: 54:33 Isso é comunicação de conteúdo. Você quer? Não. Tudo bem.

Hank Smith: 54:37 Eu deveria ter pensado: como posso ter mais influência? Como posso ser mais paciente, gentil e bondoso? Mas não foi isso que fiz. Recorri imediatamente ao domínio injusto. Eu disse: "Ei, vamos criar uma nova regra. Essa é uma das melhores partes de ser pai, certo? Posso criar uma regra totalmente nova, uma nova lei. Quem não ajudar a lavar a louça não pode usar o celular. Eu disse: "Agora, você quer me ajudar a lavar a louça?" Certo? E ela disse que sim. Certo? Ela veio e nós não construímos nenhum relacionamento. Fiquei muito decepcionado com ela por não querer ser minha amiga. Para mim, o que o Senhor está dizendo aqui é que pode parecer que você fez progresso. Você não fez nenhum progresso. Na verdade, você deu um passo atrás.

John Bytheway: 55:24 Você se desviou do assunto, certo?

Hank Smith:	55:25	Sim. Você prejudicou o relacionamento com seu domínio injusto, mas essa é uma tendência natural. Como David disse, está dentro de nós. Aproveite o melhor de nós mesmos. Anotei isso.
Dr. David Holland:	55:40	Bem, acho que é um esforço constante. Quero dizer, se isso faz parte da nossa natureza, como esta seção parece sugerir, isso também significa que é um esforço constante, talvez um esforço para toda a vida, talvez até mais do que um esforço para toda a vida, para incorporar plenamente os versículos 41 e 42 e eliminar completamente o versículo 37 da nossa vida.
Hank Smith:	56:04	Você pensa: "Ah, eu sou uma boa pessoa". Sou um líder da igreja. Isso não aconteceria comigo na minha liderança da igreja. No entanto, há histórias dos melhores entre nós prejudicando aqueles em seu rebanho. Presidentes de missão prejudicando missionários e presidentes de estaca e bispos em um momento de raiva, dizendo algo. É difícil. Essa é uma daquelas coisas, David, que eu frequentemente digo ao John. Se pegarmos apenas esta seção de Joseph Smith, quem é ele? Certo? Quem é ele? Isso é incrível. Sim.
John Bytheway:	56:38	Sim.
Dr. David Holland:	56:38	Sim. É verdade.
John Bytheway:	56:40	Gostaria muito de ouvir o que vocês dois pensam sobre a diferença entre ser chamado e ser escolhido. Sempre me perguntei o que isso significava exatamente. Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. Como vocês interpretam isso?
Hank Smith:	56:56	Talvez eu esteja interpretando mal as escrituras, mas sempre reformulei isso como muitos são chamados, mas poucos aparecem. A lista de inscrições está cheia, mas a frequência é baixa.
John Bytheway:	57:09	Sim. Tenho anotado na margem: muitos se inscrevem, poucos comparecem. Talvez isso tenha sido há quatro anos.
Dr. David Holland:	57:14	Sim, não tenho certeza se isso realmente combina com a linguagem aqui, mas pensei muito sobre as passagens das escrituras em que o Senhor diz: "e então vocês serão filhos de Deus", o que sempre esteve em tensão com nossa doutrina e teologia de que todos nós já somos filhos de Deus. Então, por que as escrituras às vezes fazem parecer que isso é contingente, que por meio de certas ações nos tornamos filhos de Deus? Eu

me pergunto se, às vezes, não é tanto que haja diferenças realmente substanciais entre as palavras “chamado” e “escolhido”, assim como não há diferenças substanciais entre ser filho de Deus na canção infantil “Eu sou filho de Deus” e ser filho de Deus conforme descrito em Romanos 8, que diz: “então nos tornaremos filhos de Deus”. Para mim, talvez a analogia seja quando alguém diz a um dos meus filhos: “Uau, você é mesmo filha da sua mãe”. Claro que ela é. Certo?

Hank Smith:	58:20	Sim, sim.
John Bytheway:	58:21	Certo.
Dr. David Holland:	58:22	Mas quando você diz isso, você quer dizer que sim, você escolheu agir da mesma forma que ela age. As palavras são as mesmas, mas a relação é diferente, e todos nós sabemos o que isso significa. Talvez chamar e escolher, em termos de suas definições reais no dicionário, não sejam tão diferentes assim, mas, neste contexto, é como ser um filho de Deus ou ser um filho de Deus, que escolhemos ouvir esse chamado, e é isso que faz a diferença.

John Bytheway: 00:00 Bem-vindos de volta à segunda parte com o Doutor David Holland, Doutrina e Convênios 121 a 123. Não avançamos muito no Livro de Mórmon antes de nos depararmos com a ideia de que Néfi era favorecido. Isso está em primeiro Néfi, capítulo 1, versículo 1. Nós pensamos: espere um minuto, Deus tem favoritos? Sinto que, à medida que continuamos lendo, descobrimos que escolhemos esse status porque Ele ama aqueles que O aceitam como seu Deus, ou Ele favorece aqueles. Hank, você já me ouviu fazer essa piada. Existem os nefitas. Existem os lamanitas e existem os favoritos. A maneira como respondemos ao chamado de Deus talvez seja como nos tornamos escolhidos, talvez.

Hank Smith: 00:48 Sim. Bem, foi assim que o Élder Bednar abordou o assunto. Isso está em "As ternas misericórdias do Senhor", abril de 2005. Ele faz referência a esses versículos. Ele diz que ser ou tornar-se escolhido não é um status exclusivo que nos é conferido. Em vez disso, você e eu determinamos, em última instância, se somos escolhidos. Ele diz: "Por favor, observem agora o uso da palavra escolhido em Doutrina e Convênios, seção 121 versículo 34. Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. Por que não são escolhidos? Porque seu coração está tão voltado para as coisas deste mundo e aspiram às honras dos homens". Ele diz: "Acredito que a implicação desses versículos é bastante direta. Deus não tem uma lista de favoritos à qual esperamos que nossos nomes sejam adicionados algum dia. Ele não limita os escolhidos a um número restrito. Em vez disso, são nossos corações, nossas aspirações e nossa obediência que determinam definitivamente se somos considerados um dos escolhidos de Deus.

01:47 Ele continua sua palestra falando sobre Enoque, em Moisés, capítulo sete. Quando li esse mesmo versículo, muitos são chamados, mas poucos são escolhidos, lembrei-me do que considero a palavra mais decepcionante em Jacó 5, onde há uma última vez em que eles servirão na vinha. Eles trouxeram esses servos. Parece que esses servos foram retidos. É o versículo 61. Chamaram esses servos, e iremos trabalhar

diligentemente, e diz no versículo 70, eles chamam os servos, e eles estavam, e você meio que espera por uma grande entrada, um grande momento em que eles eram incríveis. Eles eram as hostes do céu. Diz apenas, e eles eram... Você se lembra do que diz, John? Eles eram poucos. Eles eram poucos, mas funciona. Eu me pergunto por quê. Apenas alguns aparecem na alegoria. Bem, então acho que a Seção 121 nos ajuda com isso. Duas razões. Seus corações estão tão voltados para as coisas deste mundo e aspiram às honras dos homens. Sei que nenhum de vocês luta com isso. Então, gostaria de saber como vocês superaram isso.

Dr. David Holland: 03:00 Não me citem cientificamente, porque é apenas uma vaga lembrança, mas lembro-me de uma descrição de dependência no sentido clínico laboratorial. O que o sujeito do teste abriria mão para conseguir aquilo a que é viciado? Então, se você estiver testando o nível de vício de ratos, o que eles abririam mão para conseguir aquilo a que são viciados? E acho que o estudo que eu estava lendo era sobre Oreos, o poder viciante dos Oreos, e o que os ratos abririam mão depois de provar Oreos para conseguir mais. Para mim, isso talvez seja uma espécie de medida de onde estão nossos corações. Não acho que haja nada de errado com a riqueza, mas o que você está abrindo mão para mantê-la, para obtê-la? Não acho que haja nada de errado em ganhar a boa opinião dos outros. O que você está abrindo mão para obtê-la ou mantê-la? Quando falamos sobre como vivemos em um mundo material, como reconhecemos que ter uma mente carnal é morte, mesmo que todos nós sejamos encarnados, acho que a questão é: o que estamos sacrificando para alcançar essas coisas? E isso às vezes é uma ilustração bastante clara de onde nosso coração pode estar.

Hank Smith: 04:23 Talvez vocês dois se lembrem disso: um homem ia levar seus filhos ao circo e recebe uma ligação para ir trabalhar. Ele diz não e desliga. E sua esposa diz: “Você não deveria ir trabalhar? O circo virá novamente”. E ele diz: “A infância não”. O que vocês estão dispostos a abrir mão? Isso é ótimo. Vocês dois se lembram de Samuel, o Lamanita, cujas riquezas foram amaldiçoadas porque ele colocou seu coração nelas. Ele não deu ouvidos às palavras daquele que as deu a ele. Ele não se lembrava do Senhor, seu Deus, e das coisas com que Ele o abençoou, mas sempre se lembrava de suas riquezas. Lembrava-se de seus bens.

05:04 A última metade desta seção poderia ser estudada por toda a vida. Deixem-me examinar isso. Não quero que fiquem desanimados, mas que observem as áreas em que pensam:

		"Hum". E eu gosto dos resultados finais. David, você falou sobre confiança e, então, no versículo 46, o Senhor diz que o Espírito Santo será seu companheiro constante, um cetro de justiça e seu domínio, um domínio eterno sem meios compulsórios, o que significa que você não terá que forçá-lo. Ele fluirá para você para todo o sempre. Acho que isso se relaciona com o versículo 39, o uso do domínio injusto. Tudo o que você quiser que venha a você naturalmente não virá. Você terá que forçá-lo. Será compulsório.
Dr. David Holland:	05:52	Sim. Isso meio que remete ao ponto que levantamos no versículo 26, no versículo 33, sobre o fluxo do conhecimento ou o fluxo da revelação como o dom da vida. Aqui vemos o verbo fluir, e o comparamos a um rio que fluirá para sempre. Esse é o dom de aplicar esses princípios. Não há mar morto. Não há fim para isso, mas continua indefinidamente.
Hank Smith:	06:26	Sem meios compulsórios. Quando vou ao Senhor, não é por compulsão, é porque eu quero.
Dr. David Holland:	06:36	Certo.
Hank Smith:	06:37	Quero ir até ele.
John Bytheway:	06:39	Essa é a facilidade e a disposição de que o Élder Bednar falou. É que eu quero ter facilidade e disposição para aceitar e aplicar o evangelho. Entende?
Hank Smith:	06:50	Sim. Este é Edward Partridge, o primeiro bispo da Igreja, que simplesmente dava, dava e dava. Ele diz: "Eu arranquei meu afeto dos bens deste mundo. Estou disposto a gastar e ser gasto na causa do meu mestre. Ele superou o coração voltado para as coisas deste mundo e a aspiração pelas honras dos homens. David, você está aqui há algum tempo e passamos muito tempo nesta seção, mas há outras duas. O que devemos fazer a seguir?
Dr. David Holland:	07:20	Bem, vamos seguir sequencialmente aqui. Como estávamos dizendo antes sobre a escala infinita do cuidado e da preocupação de Deus, vimos 121 tipos de acordeão. Às vezes é muito íntimo e pessoal. Às vezes é grande e global. Às vezes é o particular, às vezes é o universal que Deus pode funcionar em todas essas escalas. Lembro-me novamente, não verifiquem os fatos, pois não sei a fonte, mas lembro-me de um curso na Universidade Brigham Young, quando era estudante de graduação, sobre o Iluminismo, e estávamos falando sobre deísmo. Essa ideia de que Deus é o criador do universo, mas não se preocupa com ele, ou estabelece essas leis e depois deixa o

relógio funcionar por si mesmo. Um dos filósofos, um dos pensadores do Iluminismo que foi citado no curso, foi citado como tendo olhado para a majestade de um nascer do sol e dito: “Senhor, eu acredito”, e murmurado baixinho: “Mas quanto à senhora e seu bebê, tenho minhas dúvidas”, significando que ele podia acreditar no grande universo, na criação, mas a história de um bebê nascido em uma manjedoura era mais difícil para ele acreditar.

08:34 Para mim, a grandeza do evangelho é que Deus atua em todas essas escalas. Sim, já tive aquele momento em que você olha para o nascer do sol ou para a imensidão do oceano e fica impressionado com o poder e a possibilidade de Deus, e então, quando você olha para o rosto do seu filho, fica impressionado com o poder e a bondade de Deus, que Deus está tanto nos detalhes quanto no plano geral. Vimos esse tipo de acordeão acontecer em 121 para nos lembrar que Deus é todas essas coisas. Então, fazemos a transição para coisas muito pessoais em 122, onde ele está falando com Joseph de forma muito pessoal sobre como seu nome será usado tanto para zombaria quanto para louvor.

09:23 Os nobres e os virtuosos o buscarão, mas ele também será lançado em dificuldades. Essas são as promessas que vêm com o discipulado. Eu estava lendo em Atos hoje cedo, em meu estudo pessoal, e me lembrei dos primeiros apóstolos que estavam apenas seguindo o Senhor, eles estavam fazendo o seu melhor, mas foram chamados perante conselhos e julgamentos. Esse é frequentemente o destino daqueles que seguem o Senhor. E então isso se torna muito, muito pessoal. É apresentado de forma hipotética, mas sabemos que é literal. Sobre ser arrancado da sociedade de sua mãe, seu irmão e suas irmãs, e isso é doloroso se seu filho mais velho, embora tenha apenas seis anos de idade, se agarrar às suas vestes e dizer: meu Pai, meu Pai, se essas coisas acontecerem, não é um “se”, não é uma condição. No caso de Joseph, essas coisas acontecem.

10:23 Essas coisas aconteceram. Então, essa promessa extraordinária após a maior ameaça de todas: se as mandíbulas do inferno se abrirem para te devorar, saiba, meu filho, que todas essas coisas, é interessante que outro uso do abrangente, todas, todas essas coisas te darão experiência e serão para o teu bem. O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. Então, mais uma vez, a abrangência, não há dor, não há dificuldade, não há desespero que esteja além do alcance dessas promessas. Isso é sobre tudo porque Cristo é sobre tudo. Portanto, não temas o que o homem pode fazer, pois Deus estará contigo para todo o

sempre. É interessante que esta seção em particular termine com a mesma nota com que 121 termina, que é sobre o poder de Deus e sua combinação com nosso empoderamento. Você sabe, o seu sacerdócio permanecerá com você, seus limites estão estabelecidos. Eles não podem passar.

11:21 Deus está no controle e, dentro desse controle, ele nos deu a oportunidade de manter algum arbítrio em tudo isso, e isso não pode ser tirado de nós, de acordo com a promessa. Em comparação com 121, é muito breve, nove versículos, mas captura de muitas maneiras todos os mesmos princípios sobre os quais temos falado na seção mais longa e até termina com a mesma nota. Deus se repete intencionalmente. Eu tinha um presidente de missão que costumava dizer que, se você ouvir Deus se repetindo, não é por acaso. Preste atenção. Essas duas seções parecem ecoar uma à outra de uma maneira particularmente bonita.

John Bytheway: 12:02 Adoro que as perguntas sobre quanto tempo se transformem em pequenos momentos e acho que, quando nos aproximamos de Deus, Ele pode transformar nossos "quanto tempo" na vida em pequenos momentos. É como se eu tivesse uma irmã a quem ministrei que disse que o Senhor lhe disse uma vez: "Um dia, vou transformar todos os seus pontos de interrogação em pontos de exclamação, pegar nossos 'quanto tempo' e transformá-los em pequenos momentos". Acho que é meio poético como o Senhor faz isso aqui.

Hank Smith: 12:32 E então surge essa perspectiva: o Filho do Homem desceu abaixo de todos eles, você é maior do que ele? Ele e o Senhor discutiram isso na Seção 19, quando ele disse: você prova isso no menor grau.

John Bytheway: 12:48 Ele está falando com Martin Harris. Sim. Quando retirei meu espírito.

Hank Smith: 12:52 Esta é a seção 19, versículo 20, e ele diz: Quero que você se arrependa, para não sofrer as punições das quais falei, das quais você provou, mesmo que minimamente, na época. Retirei meu espírito, quase trazendo de volta à memória a seção 19. O Filho do Homem desceu abaixo de todos eles, muito mais do que você pode compreender. Não acho que seja um trunfo, mas é um princípio de liderança. Acredito que não estou pedindo que vocês façam nada que eu mesmo não tenha feito.

John Bytheway: 13:26 Eu sei o que você está passando. É bom quando alguém diz: "Sim, eu já passei por isso". David, você mencionou Cesareia de Filipe, que é simplesmente linda, e essa ideia de descer abaixo

de todas as coisas também tem seu componente físico e ser batizado no Jordão. Se bem entendi, o ponto mais baixo da Terra é o Mar Morto. Quão poético e elegante é isso, que ele foi batizado descendo literalmente, em termos topográficos, abaixo de todas as coisas.

Dr. David Holland: 14:03 Sim.

Hank Smith: 14:04 Logo acima da seção 122, escrevi um artigo para a revista Ensign em janeiro de 2003, e este é o Élder Holland. Por mais sombrios que nossos dias possam parecer, eles foram muito mais sombrios para o Salvador do mundo.

Dr. David Holland: 14:20 Hmm hmm. Sim. Falando sobre a escuridão na seção 123, Joseph diz que precisamos tomar nota disso. É o advogado ou historiador que há nele que diz que precisamos registrar essas coisas. Agora, em parte, ele está fazendo um registro, obviamente como um caso contra a perseguição. Ele fala sobre garantir que as perseguições que eles enfrentaram sejam conhecidas pelas autoridades. É também um lembrete de que as coisas difíceis e árduas não são algo de que precisamos nos esquivar ou nos afastar. Acho que tratamos nossas experiências do evangelho como se fossem um piquenique de verão, tudo é sol e rosas. Lembro-me do fato de que o próprio Salvador perguntou se o cálice poderia passar dele. Ninguém estava pulando alegremente para o Getsêmani. As dificuldades e as coisas sombrias merecem ser lembradas e registradas. Em parte, ele está apresentando um argumento contemporâneo para o valor legal desse registro.

15:32 Mas, para nosso próprio aprendizado, se os santos não estivessem dispostos a registrar suas experiências, tanto as difíceis quanto as fáceis, nossa compreensão não apenas da Restauração, mas também do discipulado seria terrivelmente unilateral e não refletiria particularmente a realidade. No versículo 16, quando ele finalmente chega a esse ponto, dizendo que guardar esses detalhes, guardar esses registros pode parecer uma coisa pequena, mas essa coisa pequena pode guiar um grande navio quando é mantida em sintonia com o vento e as ondas. Não se trata apenas de um registro legal nesse ponto. Ele foi além do registro das acusações contra seus inimigos. Ele está falando, ao que me parece, sobre um princípio maior de estar disposto a trabalhar contra o vento e as ondas. É assim que você se mantém à tona, prestando atenção às coisas difíceis e às coisas fáceis. O ato relativamente pequeno de manter um registro pode ajudá-lo a administrar essa tempestade. É um dos pecados pelos quais me sinto culpado, porque nunca fui muito bom em manter um diário. Em parte,

acho que é o historiador em mim, pois sei o que as pessoas fazem com os diários depois que você se vai.

16:51 Por isso, sempre hesitei um pouco em manter um. Mas manter esse registro, reconhecer sua história, reconhecer o bom e o ruim, o belo e o feio, e a maneira como Deus o ajudou a superar tudo isso, que é realmente o que essas seções estão fazendo, é o pequeno leme que pode levar nosso navio através das tempestades que vêm. Acho interessante novamente que ele esteja falando sobre um apelo muito específico para, eu acho, um propósito jurídico e político específico aqui. Mais uma vez, chegamos a um princípio muito transcendente aqui que, acredito, se aplica a todos nós.

John Bytheway: 17:25 Sim, isso é lindo. No final, adoro essa frase no versículo 12, que diz que ainda há alguns na Terra que são impedidos de conhecer a verdade apenas porque não sabem onde encontrá-la. Sempre me l mente do sonho de Leí, quando ele prova o fruto e pergunta: "Onde está sua mãe? Isso é tão bom. Onde está sua família? Eu os chamei. Eles ficaram parados, como se não soubessem para onde ir. Eles simplesmente não sabiam para onde ir. Então, eu os chamei em voz alta e disse: "Venham a mim". E quantos estão procurando, mas simplesmente não sabem onde encontrá-la. Para mim, é um versículo muito caridoso e motivador dizer que há alguns que estão procurando, mas simplesmente não sabem onde encontrá-la.

Dr. David Holland: 18:13 Sim. Em uma seção que, de outra forma, é predominantemente sobre coisas bastante sombrias e difíceis. Assassinato, tirania, opressão, luto, tristeza, submissão, jugo de ferro, algemas, correntes, grilhões, amarras do inferno. Esta não é a seção mais alegre que você poderia encontrar. Mas então há esta bela interjeição no versículo 12 que diz: há bondade lá fora. Há muita bondade. Há muitos corações bons por aí também. O Senhor está sempre tentando nos ajudar a ver tanto a luz quanto a escuridão. Joseph falou sobre isso repetidamente. Se você leva um homem à salvação, precisa ser capaz de olhar para o abismo mais escuro, assim como contemplar o céu mais alto. Grande parte desta primeira parte é sobre o abismo, e então o versículo 12 é sobre o fato de que há muitas pessoas boas por aí e, se elas ouvirem a verdade, vão se identificar com ela.

Hank Smith: 19:12 Ao ler essas seções posteriores, parece que Joseph está estudando a Constituição. Ele está interessado no Estado de Direito. Às vezes, ele parece chocado por se tratar dos Estados Unidos da América, onde existe liberdade religiosa.

John Bytheway: 19:30 Temos uma Declaração de Direitos. O que está acontecendo?

Hank Smith:	19:34	Ele até concorre à presidência porque não há nenhum candidato político disposto a pelo menos defender os santos dos últimos dias. Se eu me basear um pouco na sua história, a constituição tem apenas 55 ou 56 anos. Isso era comum na América do século 19? A perseguição religiosa?
Dr. David Holland:	19:55	Não era incomum. A perseguição, por exemplo, contra os católicos podia ser particularmente intensa. Eu trabalho não muito longe do local da famosa queima do convento das Ursulinas, nos arredores de Boston, dependendo da natureza da religião. Se você fosse um cristão protestante evangélico na década de 1830 e 1840, estava bastante seguro. Isso nem sempre foi verdade. Os batistas foram perseguidos impiedosamente no século 18. Os metodistas enfrentaram sua parcela de perseguição pouco tempo depois. Mas, quando se chegou à metade do século, se você pertencesse à família evangélica, estava em boa situação. Mas se você estivesse fora disso, poderia haver um preço a pagar, especialmente se as pessoas achassem que você era um pouco misterioso. E essa era, às vezes, a acusação feita tanto aos santos dos últimos dias quanto aos católicos, o que tendia a despertar muita suspeita e raiva.
	21:00	Os santos dos últimos dias não são os únicos a enfrentar perseguição, mas parte do desafio aqui é que eles eram relativamente poucos. Os católicos cresceram rapidamente durante o século 19 com a imigração da Europa e tinham números suficientes para começar a controlar, você sabe, certos bairros e certos distritos começaram a ter alguma influência na política de Nova York muito rapidamente, por exemplo, e até que os santos dos últimos dias não tivessem massa crítica para se defender da mesma forma. Não é totalmente incomum, mas a intensidade e as circunstâncias disso, eu acho, tornam a história particularmente difícil.
Hank Smith:	21:46	Aqui, esses santos dos últimos dias precisam deixar o país. Eles sentem isso. Para praticar livremente sua religião. Os pais fundadores tinham uma ideia diferente.
Dr. David Holland:	21:57	Poderíamos falar por muito tempo sobre a Primeira Emenda, mas parte do desafio aqui, e essa é a famosa frase de Martin Van Buren, é que sua causa é justa, mas não posso fazer nada por você. Havia uma teoria constitucional bastante forte sobre a jurisdição federal de que a religião era, na verdade, da competência das autoridades locais e que o governo federal não tinha qualquer direito de intervir em questões religiosas. Isso não mudou literalmente até a incorporação da Primeira Emenda na década de 1940, quando uma série de casos envolvendo as

Testemunhas de Jeová e o juramento de fidelidade deu início a uma nova doutrina, na qual o governo federal se envolveu cada vez mais em questões de liberdade religiosa. Agora, há uma exceção a isso, à sua pergunta sobre os santos dos últimos dias enfrentarem perseguição específica. Uma das exceções a isso é se for um território, pois os territórios eram tratados de maneira diferente dos estados.

22:55 A poligamia tornou-se objeto de intervenção federal porque Utah era um território e é assim que se obtêm algumas decisões da Suprema Corte sobre a poligamia, devido ao status territorial em comparação com o status de estado. A questão de como isso acontece em uma república constitucional tem a ver, em parte, com a forma como a Constituição é interpretada em um determinado momento. E Joseph tinha uma interpretação do século 20 da Constituição. Ele achava que a Primeira Emenda deveria ser aplicada e protegida federalmente, que isso deveria envolver intervenção federal. Quando estados como o Missouri estavam, ele sentia que estavam perseguindo os santos com base em sua fé religiosa. Mas é aí que alguém como Van Buren vem dizendo que não é uma questão federal. Gostaria de poder fazer algo por você, mas sinto muito, você tem que enfrentar os locais por conta própria.

Hank Smith: 23:48 À medida que você avança nessas seções posteriores, ele está se formando em Direito.

Dr. David Holland: 23:53 Sim, sim.

Hank Smith: 23:54 Ele realmente quer entender isso e defender os santos.

John Bytheway: 23:58 Agradeço essa perspectiva. Sempre havia alguém a quem passar a responsabilidade. Bem, essa é uma questão de direitos estaduais. Você terá que resolver isso com o Missouri. Eu entendo por que um presidente faria isso. Falamos tanto sobre os direitos dos estados versus os direitos federais agora quanto falávamos antes. Acho que, na época da primeira Constituição, havia vários estados diferentes, unidos, mas eles eram independentes e queriam continuar assim.

Dr. David Holland: 24:27 Sim.

Hank Smith: 24:28 O Missouri ficava longe a oeste. Isso também é complicado?

John Bytheway: 24:34 Justiça vigilante por lá, certo?

Dr. David Holland:	24:37	Sim. Provavelmente havia uma sensação de distância que tornava o governo federal talvez um pouco mais hesitante em se envolver. Da mesma forma, a expansão para o oeste e os territórios também tinham um certo grau de poder federal. Portanto, é uma história complicada. Mas acho que, como disse John, havia tanto uma teoria constitucional quanto um interesse político em não se envolver.
Hank Smith:	25:05	Este é Joseph Smith em 1843, um ano antes de sua morte, dizendo: "Os santos podem testemunhar se estou disposto a dar minha vida por meus irmãos, se ficou demonstrado que estou disposto a morrer por um mórmon". Ele diz: "Tenho a ousadia de declarar perante o céu que estou tão pronto para morrer em defesa dos direitos de um presbiteriano, um batista ou um homem bom de qualquer outra denominação, pois o mesmo princípio que pisaria nos direitos dos santos dos últimos dias pisaria nos direitos dos católicos romanos ou de qualquer outra denominação que possa ser impopular e fraca demais para se defender". Isso deve estar partindo do seu coração.
Dr. David Holland:	25:47	É claro que, depois de tudo isso, o versículo 17 é este belo princípio conclusivo de que, depois de termos feito tudo isso, depois de termos passado por tudo isso, depois de termos feito o que pudemos, então podemos permanecer firmes com a máxima certeza e ver a salvação de Deus. Mesmo quando detalhamos todas as dificuldades do mundo em que vivemos e toda a oposição que enfrentamos. Ele termina com essa nota de otimismo. Ele termina com essa nota de segurança, essa ideia de permanecer firme. Às vezes ficamos um pouco frenéticos em nosso pensamento de que temos que consertar tudo, mas há um limite para o que podemos fazer. Em algum momento, você tem que permanecer firme e ver a salvação de Deus.
Hank Smith:	26:36	Sim. Sempre me interessei pela palavra "alegremente" aqui. Eu ficaria bem se dissesse: "Queridos irmãos, façamos tudo o que estiver ao nosso alcance". Certo?
John Bytheway:	26:49	Não, mas você tem que fazer isso com alegria.
Hank Smith:	26:51	Sim. Mas agora com alegria, o mesmo tipo de versículo. Este é Mosias 24. O povo de Alma, o pai, está orando ao Senhor pedindo ajuda em sua escravidão aos sacerdotes de Noé e aos lamanitas. O Senhor lhes diz: Eu aliviará os fardos sobre seus ombros. Então, esta declaração de Mosias 24 versículo 15, o Senhor os fortaleceu, para que pudessem suportar seus fardos com facilidade e se submeteram alegremente e com paciência a toda a vontade do Senhor. Eu concordo com isso. Eles se submeteram com paciência, mas é que eles se submeteram

alegremente e com paciência. Eu gostaria de saber como vocês dois fazem isso. Fazer as coisas com alegria. Não sei se ele está dizendo que vocês precisam ter um sorriso permanente no rosto e estar sempre felizes. Mas é preciso haver um certo entusiasmo. John, como você faz isso? John, você é uma pessoa alegre. Isso é natural para você?

John Bytheway: 27:51 Não. Agradeço os adjetivos que você me deu, a tarefa impossível que você me apresentou nos últimos quatro anos com os adjetivos que você me deu. Eu também me maravilho com isso. Eu me maravilho e adoro isso. Eu penso: uau, olha só esse nível a que se aspira. Mas há uma parte que vem quando você pode dizer: Senhor, eu fiz tudo o que pude pensar. Há uma parte que vem quando você pode se ajoelhar e dizer que fez o seu melhor. Eu fiz tudo o que pude pensar e então essa declaração incrível, então fique parado e observe. Ainda quero falar sobre o versículo 16 também. Sabem, irmãos, eu simplesmente adoro isso. Isso está no livro de Tiago. Vejam a nota de rodapé ali, Tiago 3 versículo 4. Ele diz a mesma coisa. Um navio muito grande é beneficiado por um leme muito pequeno.

28:41 E isso, para mim, é o leme em tempos de tempestade. Estamos vivendo em tempos de tempestade. Mas se nós tivermos um leme, um leme que implica que há um curso, um destino, há o que o Presidente Nelson poderia chamar de um caminho do convênio. Com todos os ventos e ondas lá fora, com um leme podemos manter o rumo. Podemos progredir mesmo em uma tempestade porque temos um leme. Nunca esquecerei o discurso do presidente Monson sobre o navio de guerra alemão Bismarck. Vocês se lembram disso? Ele falou sobre como era grande e como as paredes eram feitas de aço com muitos centímetros de espessura. Era um navio de guerra incrível, e as forças aliadas o bombardearam e não conseguiram fazer nada até que alguém acertou o leme, uma parte muito pequena. E então, segundo o presidente Monson, tudo o que ele podia fazer era navegar em círculos. Os aliados atacaram até afundá-lo, porque ele não conseguia mais se manter em movimento com o vento e as ondas. Qual é o nosso leme? Tenho uma canoa na minha garagem. É isso que ela faz na maior parte do tempo, fica pendurada na minha garagem. Mas uma canoa tem leme?

Hank Smith: 30:03 Não.

John Bytheway: 30:05 Não. Eu aprendi na época em que era escoteiro, aprendi a remada em J, em que você rema e depois gira o remo e o segura, e ele se torna o leme. Por um segundo, aprendi a fazer

		oitos e tudo o que quisesse, desde que tivesse meu remo. Mas uma das coisas legais que aprendi e que adoro comparar com este versículo é o que você acha que é a coisa mais segura a se fazer em uma canoa quando se depara com uma onda grande e parece contraintuitivo.
Hank Smith:	30:36	Enfrentá-la de frente, certo? Não virar de lado.
John Bytheway:	30:38	Vá em frente. Se você for, oh não. Oh não. Oh não, isso vai te derrubar. Vá em frente. Suba e passe por cima. Isso é manter-se firme diante do vento e das ondas, e eu adoro dizer aos jovens adultos: vão em frente. Vá direto para a vida e dê o seu melhor. Faça tudo o que estiver ao seu alcance, porque você tem um rumo, um leme e um destino. E então você pode dizer: "Estou fazendo o melhor que posso, Senhor, me ajude". Adoro esses versículos. É um ótimo conselho de vida.
Dr. David Holland:	31:09	Isso é ilustrado por todo o material sobre o qual falamos até o versículo 16, que, novamente, nessas seções, eles vão direto para a onda. Eles não estão amenizando as coisas. Não estão sugerindo que devemos ignorar as dificuldades que surgem na vida de um discípulo. Devemos encarar essas dificuldades de frente.
John Bytheway:	31:33	Haverá tempestades. Aqui está minha própria nota de rodapé para Mórmon 5 versículo 18. Mas agora, eis que eles são levados por Satanás. Assim como a palha é levada pelo vento ou como um navio é lançado sobre as ondas e está sem vela, sem âncora e sem nada com que possa ser conduzido. Se não temos vela, não temos âncora, não temos leme. Somos madeira flutuante. Estamos apenas seguindo a correnteza. O oposto de seguir a correnteza, sim, você está em uma tempestade, mas não precisa seguir a correnteza. Você tem um leme, um destino para manter seu rumo com o vento e as ondas. Não sei, fiquei todo aquático por um segundo, mas eu meio que...
Dr. David Holland:	32:15	Sim,
John Bytheway:	32:15	Gosto dessa metáfora.
Dr. David Holland:	32:17	Adorei.
John Bytheway:	32:19	Você é bem alegre, David?
Dr. David Holland:	32:21	Hum, acho que, em princípio, sim. Sou otimista por natureza. Minha esposa às vezes me chama de otimista patológico.

John Bytheway:	32:36	Isso é algo bom.
Dr. David Holland:	32:38	Mesmo com essa tendência, já passei por algumas noites longas e sombrias da alma, como acho que todo mundo já passou, em que é difícil ser otimista devido às situações ou circunstâncias que enfrentamos. Acho que todos nós precisamos desses lembretes. Mesmo aqueles de nós que podem ter uma inclinação natural para certa alegria. Essas seções são lembretes de que todos nós precisamos ser chamados de volta a isso. Então, acho interessante que 123 termine com essa observação depois de tudo o que aconteceu, lembre-se de ser alegre, porque mesmo aqueles de nós que tendem a ver o mundo com otimismo, essas ondas podem ficar bem grandes às vezes.
John Bytheway:	33:23	Gosto da declaração de Joseph Smith sobre seu temperamento alegre nato.
Hank Smith:	33:29	Sim.
John Bytheway:	33:30	Isso é algo que aspiro. O Élder Kelly Comstock, um dos meus companheiros de missão, me ensinou muito sobre ser alegre. Sou muito grato aos meus companheiros de missão, pois eu simplesmente observava ele e pensava: “Quero ser como ele”.
Hank Smith:	33:48	Talvez isso esteja relacionado à confiança de que falamos na Seção 121. Percebo que fico mais alegre quando sinto que estou no controle da situação e tenho aquela confiança que vem da caridade, da qual falamos anteriormente. Acho que a alegria pode surgir naturalmente quando nos sentimos confiantes. E talvez seja isso que o Senhor esteja dizendo. Vocês podem confiar em mim e neste trabalho. Vocês se sentem tranquilos. É normal estar alegre. Versículo 13, Joseph Smith, devemos desgastar nossas vidas. Tenho notado isso entre os líderes da nossa igreja. John, você pode voltar um pouco mais no tempo do que eu. Não muito longe. Eu vi o Presidente Hinckley se desgastar bem diante de nós. Lembro-me do Presidente Monson, você se lembra do Presidente Monson de pé no púlpito? Foi um de seus primeiros discursos como presidente da igreja e ele estava mexendo as orelhas. Você se lembra do último discurso dele? Ele nem consegue se manter em pé. O Presidente Nelson está com 101 anos. Nós observamos e suas esposas, elas literalmente se desgastam diante de nós. É um privilégio. É difícil testemunhar isso, mas é um privilégio ver isso acontecer. É muito inspirador. O presidente Kimball não ergueu seus sapatos e disse: “Quero ser como este velho par de sapatos”? Certo. Desgastado em serviço.

John Bytheway:	35:19	Como você disse, David, nos primeiros versículos deste 123, veja alguns desses termos. Diabólico, malandragem, nefasto, infernal, escondido sem desculpa e então chegamos ao final e é tão inspirador. Acho que o Senhor sabe como terminar um discurso. Vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance e então permanecer firmes.
Hank Smith:	35:44	Sempre pensei que, com meus filhos, preciso ser bastante alegre, porque sou um cartaz do evangelho. Não quero que meus filhos pensem: "Bem, por que eu faria isso?". David, tenho uma pergunta antes de encerrarmos. Para mim, pessoalmente, e sei que John e eu conversamos muito sobre isso, adoramos ouvir todos os testemunhos, mas uma das razões pelas quais fazemos nosso programa é que gostamos de trazer pessoas que foram ensinadas no mundo secular. Você tem um doutorado em história. Você leciona em Harvard, uma escola muito conhecida.
John Bytheway:	36:24	Sim, já ouvi falar de Harvard.
Hank Smith:	36:25	Sim. Onde tenho certeza de que nem todos são crentes, especialmente crentes santos dos últimos dias aqui. Você estudou muito, passou por muitas experiências. Você está em um território onde não há muitas pessoas que acreditam no que você acredita. Na mente de algumas pessoas, isso deveria ser uma receita para perder sua fé. No entanto, aqui está você, um crente.
Dr. David Holland:	36:50	Bem, tenho grande apreço pelas instituições seculares que me deram oportunidades e por meio das quais encontrei formas maravilhosas de conhecimento e compreensão, e dediquei minha vida profissional a isso. Mas, honestamente, a igreja contrabalança tudo se permitirmos. Tive a oportunidade, ao longo dessa jornada, de ser bispo e presidente de estaca. Na verdade, tenho duas estacas diferentes e um ência de ter chamados bastante exigentes, o que às vezes pode parecer opressivo. Às vezes você se pergunta por que o Senhor nos pede o que nos pede. Mas, de certa forma, isso tem sido o contrapeso. Minha vida profissional nunca foi a totalidade da minha vida, porque tentei levar a sério as oportunidades de servir. Isso permitiu que minha formação secular e minha vida ministerial se enriquecessem mutuamente. Tenho certeza de que muito da minha formação acadêmica influencia o que estou fazendo. Atualmente, sou professor do seminário matinal.
Hank Smith:	38:11	é mesmo?
John Bytheway:	38:12	Não brinca?

Dr. David Holland:	38:13	Tenho certeza de que isso também acontece lá. Mas o que quero dizer é que a igreja criará um contrapeso para qualquer outra coisa que tente nos atrair. E descobri que isso é extremamente útil. Apesar dos desafios, sei que há momentos em que não tenho absolutamente nada em que me apoiar, a não ser o Senhor, Sua misericórdia e Sua mensagem, e sei que O encontrei lá. Vou ser sincero com você. Para mim, foi como uma providência, como uma obra do Senhor, você ter me pedido para fazer essas seções, porque, sem entrar em detalhes, estou enfrentando alguns desafios bastante difíceis no momento e, às vezes, penso em Jó e José. Não que eu compare minhas pequenas preocupações com as deles, mas este é um bom exemplo de, sabe, eu pensei, bem, o verão é agitado e vai ser logo antes do início do ano letivo.
	39:23	Devo participar desse podcast? É apenas um sentimento de que, quando você tem a oportunidade de discutir o evangelho e compartilhar sua fé, deve aproveitá-la. Essa é a minha posição padrão. Obviamente, você não pode fazer tudo o tempo todo, mas, no relativo sol de maio, você aceita uma oportunidade e então se vê no meio de uma tempestade. E eis que essa coisa que você se comprometeu a fazer traz para sua vida exatamente as seções que você deveria estar estudando, nas quais deveria estar se concentrando nesse momento específico. E essa tem sido minha experiência ao longo da vida. Se você se colocar à disposição, Deus lhe dará oportunidades de encontrá-lo. Sou grato a Ele. Eu O amo e sou grato pela chance de discutir Sua bondade e Seu poder nos momentos bons e ruins, e sou grato por meu testemunho.
Hank Smith:	40:18	Isso é maravilhoso. David, na verdade, tenho mais uma pergunta antes de encerrarmos. Sei que John provavelmente está me dando o sinal. Deixe-o ir.
Dr. David Holland:	40:26	Deixe meu povo ir.
Hank Smith:	40:28	Sim. Deixe meu povo ir. É uma bênção ter você aqui. Acho que existe uma ideia entre algumas pessoas de que você não quer aprender muito sobre essa história. Você não quer aprender muito sobre Joseph Smith, Brigham Young ou qualquer uma dessas pessoas. Você perderá sua fé. No entanto, como historiador, tenho certeza de que você já fez algum trabalho aqui e, dos historiadores que tivemos sobre João, ainda não tivemos nenhum que dissesse: sim, não saiba muito sobre história. Você definitivamente quer se afastar. O que você diria sobre esse mito, David? Que alguém tem medo da história da igreja?

Dr. David Holland:	41:08	Algumas coisas. Acho que uma delas é que minha própria opinião é que encobrir ou se afastar da história é reescrever a obra de Deus no mundo. O fato de que as pessoas são imperfeitas e as histórias são desafiadoras. Como acabamos de discutir nessas seções, Deus não quer que nos afastemos das coisas sombrias e difíceis. Em parte, para mim, é que meu testemunho está enraizado em princípios, e não em personalidades. Você não vê Jeremias insistindo para que você acredite em Isaías, ele está pregando a mensagem, ele está pregando os princípios. Isso me lembra um pouco a história em João 9, quando Jesus está curando o cego, os críticos se aproximam e dizem: você não sabe que aquele homem é pecador? E o cego responde: eu não sei. O que eu sei é que eu era cego e agora vejo.
Hank Smith:	42:10	Sim.
Dr. David Holland:	42:11	Ou seja, eu vivi essa experiência, então quando as pessoas me perguntam se tal líder religioso era digno de confiança ou não, para mim, o princípio de Cristo é sempre o mesmo: você precisa vivê-lo e então você saberá. Não me preocupo muito com a relação entre meus compromissos eternos e os fatos temporais da história. E meus compromissos eternos são baseados em minha própria experiência de viver os princípios e ver as promessas se cumprirem. Não posso fazer outra coisa senão acreditar com base na minha própria experiência. Não poderia fazer outra coisa senão acreditar. A história enriquece nossa capacidade de compreender como Deus age, as maneiras imperfeitas com que os seres humanos tentam aplicar coisas perfeitas. Joseph diz em 121: o que é a natureza humana? Você sabe, é a tendência de quase todos os homens.
Hank Smith:	43:06	Certo?
Dr. David Holland:	43:07	Aprendemos coisas estudando essa história, mas não baseio decisões eternas em eventos temporários. Baseio-as em meus testes de princípios eternos. É por isso que acredito.
Hank Smith:	43:21	Estou muito feliz por ter lhe perguntado isso.
Dr. David Holland:	43:22	David, talvez você não saiba, mas esse é um dos versículos favoritos do Hank. O cego em João nove. Não sei, mas sei disso: eu era cego e agora vejo, e, como Hank me ensinou, isso pode ser uma ótima resposta para tantas perguntas que as pessoas têm. Bem, não sei sobre este ou aquele fato da história da igreja, mas sei disso: isso mudou minha vida e tenho os frutos disso. Obrigado por mencionar isso. É por isso que Hank está sorrindo tanto agora.

Hank Smith:	43:54	Oh, essa pequena história é tão impactante para mim porque são pessoas muito poderosas dizendo a ele: você precisa parar.
John Bytheway:	44:05	Eles vão expulsá-lo da sinagoga.
Dr. David Holland:	44:07	Certo.
Hank Smith:	44:10	E eu adoro que ele seja honesto. Não sei nada sobre isso. Ele pode ser. Eu nunca o vi. Eu estava cego esta manhã, e agora não estou mais. Isso é muito significativo. David, foi um dia fantástico com você.
Dr. David Holland:	44:23	Obrigado. Gostei da conversa.
Hank Smith:	44:25	É muito divertido ter um professor tão bom com um conteúdo tão bom. Você se sente animado e edificado, e sei que o Espírito Santo esteve aqui, porque não quero ir embora, não quero que isso acabe. Temos ouvintes em todo o mundo e os amamos, e tenho certeza de que eles estão gratos, então queremos expressar isso por vocês. Na verdade, se quiserem acessar o YouTube e deixar um comentário, garantimos que o Doutor Holland os receba. Se quiser enviar uma mensagem, pode acessar nosso site, followhim.co. É um dia maravilhoso, um momento maravilhoso para estar com vocês. Com isso, queremos agradecer ao Dr. David Holland por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores David e Verla Sorensen e, em cada episódio, lembramos nosso fundador Steve Sorensen.
	45:19	Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Temos mais Doutrina e Convênios chegando no followHIM. Obrigado por se juntar a nós no episódio de hoje. Você ou alguém que você conhece fala espanhol, português ou francês? Agora você pode assistir e ouvir nosso podcast nesses idiomas. Os links estão na descrição abaixo. As notas e a transcrição do programa de hoje estão em nosso site. Followhim.co. É followhim.co. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

Hank Smith:	00:03	Bem-vindos ao followHIM Favorites. É aqui que John e eu compartilhamos uma única história para acompanhar a lição de cada semana. John, Vem, e Segue-Me esta semana estamos nas seções 121 a 123 de Doutrina e Convênios. Essas são seções muito importantes e críticas. A história que me veio à mente acompanha o que o Senhor diz a Joseph logo no início da seção 121. Ele diz: "Meu filho, paz à tua alma, tuas adversidades e tuas aflições, embora sejam reais, serão apenas um pequeno momento". Mas, naquele momento, elas parecem enormes e terríveis, o que de fato são. Mais tarde, o Senhor diz: "Você vai olhar para trás e verá que foi um breve momento". Na verdade, Ele diz mais tarde que será para o seu bem. Isso lhe dará experiência. A história vem da Conferência Geral de outubro de 1999. Sei que você se lembra dessa história, John, e muitos de nossos ouvintes também, mas deve haver alguns que nunca a ouviram.
	01:03	Este é o Élder Jeffrey Holland, que no final de um discurso chamado O Sumo Sacerdote das Coisas Boas que Estão por Vir diz: perdoem-me por uma conclusão pessoal, que não representa o terrível fardo que muitos de vocês carregam, mas que tem o objetivo de ser encorajadora. Há 30 anos, no mês passado, então, John, estamos falando agora.
John Bytheway:	01:24	Estamos falando de antes mesmo de 1999.
Hank Smith:	01:26	Sim, acho que seria 1969. Ele disse que uma pequena família entrou em um carro e atravessou os Estados Unidos para ir para a pós-graduação. Sem dinheiro, com um carro muito velho e tudo o que possuíam no menor reboque da U-Haul disponível. Despedindo-se dos pais apreensivos, eles dirigiram exatamente 34 milhas pela rodovia e o carro deles quebrou. Saindo da rodovia para uma via lateral, o jovem pai observou a fumaça e a comparou com a sua própria.
John Bytheway:	02:02	Isso é uma boa escrita.

Hank Smith:	02:08	Deixou sua esposa e dois filhos, o mais novo com apenas três meses de idade, esperando no carro enquanto caminhava cerca de cinco quilômetros até a metrópole e e de Kanarraville, no sul de Utah, com uma população de, eu acho, 65 habitantes. Conseguiu um pouco de água nos arredores da cidade. Um cidadão muito gentil se ofereceu para levá-lo de volta ao carro abandonado. O carro foi consertado e conduzido muito lentamente pelos 55 quilômetros até Saint George. Após duas horas de verificações e mais verificações, nenhum problema foi realmente detectado. Então, mais uma vez, a viagem começou. Esta é a melhor parte: exatamente no mesmo tempo decorrido e exatamente no mesmo local da rodovia, com exatamente os mesmos efeitos pirotécnicos sob o capô, o carro explodiu novamente. Não poderia estar a mais de 4,5 metros do colapso anterior, nem mesmo a 1,5 metro dele. Você consegue imaginar? Você fica pensando: "Você está brincando?". O Élder Holland diz que, obviamente, as leis mais precisas da física automotiva estavam em ação. Agora se sentindo mais tolo do que irritado, o jovem pai mais uma vez deixou sua esposa e seus dois filhos e caminhou até a casa do mesmo homem.
John Bytheway:	03:35	Estou de volta.
Hank Smith:	03:35	Desta vez, o homem que forneceu a água disse que você ou aquele sujeito que se parece com você deveria comprar um novo radiador para o carro. Pela segunda vez, um vizinho gentil ofereceu uma carona de volta para o mesmo automóvel com o mesmo pequeno ocupante. Ele não sabia se ria ou chorava diante da situação difícil dessa jovem família. "Quanto você já percorreu?", ele perguntou. "55 quilômetros", respondi. Quanto ainda falta para chegar? 4.100 km. E então esse homem disse: "Bem, filho, você pode fazer essa viagem e sua esposa e essas duas crianças pequenas podem fazer essa viagem, mas nenhum de vocês vai conseguir fazer isso nesse carro". Ele provou ser profético em todos os aspectos.
	04:33	Agora estamos em 1999. O Élder Holland falando, há apenas duas semanas neste fim de semana, eu passei de carro pelo mesmo local onde a saída da rodovia leva a uma via lateral a apenas cinco quilômetros a oeste de Kanarraville. A mesma esposa linda e leal, minha querida amiga e maior apoiadora durante todos esses anos, estava enrolada dormindo no banco ao meu lado. O carro que estávamos dirigindo desta vez era modesto, mas agradável e seguro. Na verdade, exceto por mim e minha adorável Pat, sentada pacificamente ao meu lado, nada naquele momento, duas semanas atrás, se parecia nem remotamente com aquela circunstância angustiante de três décadas antes. E então, John, isso é lindo. No entanto, em

minha mente, por um instante, pensei ter visto naquela estrada lateral um carro velho com uma jovem esposa dedicada e dois filhos pequenos tentando tirar o melhor proveito de uma situação ruim.

05:25 À frente deles, vi um jovem caminhando em direção a Kanarraville, ainda com um longo caminho pela frente. Seus ombros estavam curvados. O peso do medo de um jovem pai era evidente em seus passos. Suas mãos pareciam pendentes. Não pude deixar de chamá-lo. Não é lindo, John? O Élder Holland, 30 anos depois, está chamando seu eu mais jovem. Isso é algo que todos nós podemos fazer em nossa vida. Eis o que ele diz: Não desista, rapaz, não desista. Continue caminhando, continue tentando. Há ajuda e felicidade à sua frente. Muita ajuda e felicidade. Trinta anos depois, e ainda contando. Mantenha a cabeça erguida. No final, tudo ficará bem. Confie em Deus e acredite que coisas boas estão por vir. Você não se pergunta, John, se aquele Elder Holland do final dos anos 60, você ouve isso? Certo? Você só se pergunta: ele ouviu isso?

06:30 Talvez o Senhor esteja dizendo isso a Joseph aqui. Sei que é difícil agora. Suporta bem, Deus te exaltará nas alturas. Coisas boas estão por vir. Coisas maravilhosas estão por vir. Nosso convidado desta semana é mencionado nesta história. Aqui está uma citação da história. O Élder Holland diz, mais tarde, quando ele está no carro, já adulto, ele disse: as duas crianças da história e o irmãozinho que mais tarde se juntou a elas já cresceram há muito tempo e serviram em missões, casaram-se perfeitamente e agora estão criando seus próprios filhos. Bem, John, aquele irmãozinho que mais tarde se juntou a eles é nosso convidado no followHIM. Seu nome é Dr David Holland. Venha até onde você obtém seu podcast e ouça o Dr Holland explicar essas seções. É incrível o que ele nos mostra, e a ternura que ele transmite nessas seções é realmente comovente. Então volte aqui na próxima semana. Faremos outro followHIM Favorites.